

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO – ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARIA FERNANDA BROGNOLI**

***BENCHMARKING EDUCACIONAL: ANÁLISE DA TRAJETÓRIA E PERFIL  
PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UFSC***

**FLORIANÓPOLIS  
2009**

**MARIA FERNANDA BROGNOLI**

***BENCHMARKING EDUCACIONAL: ANÁLISE DA TRAJETÓRIA E PERFIL  
PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UFSC***

Monografia apresentada a Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eleonora Milano Falcão Vieira.

Co-Orientador: Professor João Paulo de Oliveira Nunes.

FLORIANÓPOLIS – SC  
2009

**MARIA FERNANDA BROGNOLI**

***BENCHMARKING EDUCACIONAL: ANÁLISE DA TRAJETÓRIA E PERFIL PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSC***

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota de....., atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo:

.....de .....de 2009

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Valdirene Gaspareto  
Coordenadora de Monografia do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca:

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eleonora Milano Falcão Vieira (Orientadora)  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

---

Prof. João Paulo de Oliveira Nunes (Co-Orientador)  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

---

Prof. Msc. Joisse Antônio Lorandi  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

## AGRADECIMENTOS

Ainda que todos sejam igualmente importantes em minha vida, neste momento faz-se necessário agradecer àqueles que me acompanharam nessa jornada e sem os quais certamente este trabalho não estaria concluído.

Aos meus pequenos amores, que fazem minha vida ter mais sentido, minha prima Ana Carolina e meu sobrinho Victor, ver o crescimento de vocês e estar presente em seus momentos me enche de orgulho.

As minhas irmãs Christiane e Heloisa pelos anos de convivência, amizade, cumplicidade e por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos.

As minhas amigas Renée (Rê) e Tatiana (Tati) pela amizade conquistada nas cadeiras da universidade - migas amo vocês - obrigada por tudo – inclusive me ensinar a gostar de música sertaneja.

As minhas amigas Elaine (Nani), Jaqueline (Jaque) e Tatiane (Tati) pessoas incríveis que fizeram o segundo grau comigo e com quem posso contar sempre.

Aos meus pais, Zulmar e Célia por estarem sempre presente. Pai, as piadas sobre a monografia até que tinham graça. Mãe, dedico a você a trilha sonora deste trabalho.

A Prof<sup>a</sup>. Eleonora por aceitar este desafio, muito obrigada.

Ao Prof. João, se palavras expressassem o que realmente sentimos.....mas acredito que não o fazem perfeitamente, então talvez uma expresse pelo menos a ínfima parte.....lá vai.....obrigada!

Obrigada por me guiar neste trabalho, desejo a você todo o sucesso do mundo.

A todos que responderam ao questionário e a UFSC por me acolher todos estes anos.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 Tema e Problema.....	14
1.2 Objetivo da Pesquisa.....	16
1.3 Justificativa.....	16
1.4 Metodologia da Pesquisa.....	18
1.4.1 Trajetória Metodológica.....	20
1.5 Limitações da Pesquisa.....	21
1.6 Organização do Trabalho.....	22
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>23</b>
2.1 A Contabilidade como Ciência Social.....	23
2.2 História e Evolução da Contabilidade.....	26
2.3 História e Profissão Contábil no Brasil.....	30
2.4 O Ensino Superior na Formação de um Profissional.....	33
2.5 O Mercado de Trabalho.....	36
<b>3. AMBIENTE DA PESQUISA.....</b>	<b>40</b>
3.1 A Universidade Federal de Santa Catarina.....	40
3.2 O Centro Sócio-Econômico e o Curso de Ciências Contábeis.....	44
<b>4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>45</b>
4.1 Elementos Básicos de Identificação.....	45
4.1.1 Distribuição de Gênero do Corpo Docente.....	46
4.1.2 Idade do Corpo Docente.....	47
4.1.3 Naturalidade do Corpo Docente.....	48
4.1.4 Estado Civil do Corpo Docente.....	49
4.2 Elementos que Antecederam a Docência.....	50
4.2.1 Tipo de 2º Grau.....	50
4.2.2 Tipo de Instituição de 2º Grau.....	52
4.2.3 Motivo de Escolha da Graduação.....	53
4.2.4 Trabalho antes de ingressar na graduação.....	55
4.2.5 Tipo de Instituição da Graduação.....	56
4.2.6 Tipo de Graduação.....	57
4.2.7 Conhecimento sobre o Curso de Graduação.....	59
4.2.8 Atividades Acadêmicas durante a Graduação.....	60

4.2.9 Pretensão a Tornar-se Docente .....	61
4.2.10 Atividade Remunerada ao longo da Graduação .....	62
4.2.11 Fonte de Informação complementar à Graduação.....	64
4.3 Delineando o Perfil Profissional de um Professor.....	65
4.3.1 Estrutura Curricular X Preparo para o ingresso no mercado de trabalho.....	65
4.3.2 Outra Atividade Laboral antes de tornar-se Professor.....	67
4.3.3 Ingresso na Carreira de Professor.....	68
4.3.4 Motivo da escolha da carreira de professor .....	69
4.3.5 Outras Atividades além da Docência.....	71
4.3.6 Continuidade de Formação Após a Graduação e Antes da Docência. ....	72
4.3.7 Continuidade de Formação após tornar-se Docente.....	73
4.3.8 Curso e a Estrutura Curricular .....	74
4.3.9 Remuneração .....	76
4.3.10 Registro no Conselho Profissional .....	77
3.3.11 Estrutura Física x Desempenho das Atividades .....	78
4.3.12 Fontes de Informações Disponíveis.....	79
4.3.13 Produções Acadêmicas .....	80
4.3.14 Discente pelo Docente .....	81
<b>5 CONCLUSÕES E SUGESTOES PARA TRABALHOS FUTUROS .....</b>	<b>83</b>
5.2 Quanto à Problemática e Objetivos Propostos .....	84
5.3 Sugestões para Trabalhos Futuros .....	86
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>87</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>91</b>
APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa .....	92

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Visão Geral da Profissão Contábil.....	37
Figura 02: Sexo dos Entrevistados – Corpo Docente.....	46
Figura 03: Idade dos Entrevistados – Corpo Docente.....	47
Figura 04: Naturalidade dos Entrevistados – Corpo Docente.....	48
Figura 05: Estado Civil – Corpo Docente.....	49
Figura 06: Tipo de 2º Grau – Corpo Docente.....	51
Figura 07: Cursos Técnicos – Corpo Docente.....	52
Figura 08: Tipo de Instituição do 2º grau – Corpo Docente.....	53
Figura 09: Motivo de Escolha da Graduação – Corpo Docente.....	54
Figura 10: Motivo de Escolha da Graduação – Corpo Docente.....	56
Figura 11: Tipo de Instituição da Graduação – Corpo Docente.....	57
Figura 12: Graduação cursada – Corpo Docente.....	58
Figura 13: Conhecimento sobre o curso – Corpo Docente.....	59
Figura 14: Atividades Durante a Graduação – Corpo Docente.....	61
Figura 15: Pretensão de Tornar-se Docente – Corpo Docente.....	62
Figura 16: Atividade Remunerada ao longo da Graduação – Corpo Docente.....	63
Figura 17: Fontes de informação – Corpo Docente.....	64
Figura 18: Preparo x Estrutura Curricular – Corpo Docente.....	66
Figura 19: Atividade Antes da Docência – Corpo Docente.....	67
Figura 20: Ingresso na Docência – Corpo Docente.....	69
Figura 21: Motivação pela Docência – Corpo Docente.....	70
Figura 22: Outras Atividades – Corpo Docente.....	72
Figura 23: Educação Continuada Antes da Docência – Corpo Docente.....	73
Figura 24: Educação Continuada após tornar-se Docente – Corpo Docente.....	74
Figura 25: Estrutura Curricular – Corpo Docente.....	75
Figura 26: Remuneração – Corpo Docente.....	76
Figura 27: Registro no Conselho Profissional – Corpo Docente.....	77
Figura 28: Estrutura Física – Corpo Docente.....	78
Figura 29: Fontes de Informações – Corpo Docente.....	79
Figura 30: Produções Acadêmicas – Corpo Docente.....	80
Figura 31: Rendimento dos Alunos – Corpo Docente.....	82

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Sexo dos Entrevistados – Corpo Docente .....	46
Tabela 02 - Idade dos Entrevistados – Corpo Docente .....	47
Tabela 03 – Naturalidade dos Entrevistados – Corpo Docente. ....	48
Tabela 04 - Estado Civil – Corpo Docente.....	49
Tabela 05 - Tipo de 2º Grau – Corpo Docente .....	50
Tabela 06 - Cursos Técnicos – Corpo Docente .....	51
Tabela 07 - Tipo de Instituição do 2º grau – Corpo Docente .....	53
Tabela 08 - Motivo de Escolha da Graduação – Corpo Docente. ....	54
Tabela 09 - Motivo de Escolha da Graduação – Corpo Docente. ....	55
Tabela 10 - Tipo de Instituição da Graduação – Corpo Docente. ....	57
Tabela 11 - Graduação Cursada – Corpo Docente. ....	58
Tabela 12 – Conhecimento sobre o curso – Corpo Docente .....	59
Tabela 13 – Atividades Durante a Graduação – Corpo Docente.....	60
Tabela 14 – Pretensão de Tornar-se Docente – Corpo Docente.....	62
Tabela 15 – Atividade Remunerada ao longo da Graduação – Corpo Docente.....	63
Tabela 16 – Fontes de informação – Corpo Docente. ....	64
Tabela 17 – Preparo x Estrutura Curricular – Corpo Docente. ....	66
Tabela 18 – Atividade Antes da Docência – Corpo Docente.....	67
Tabela 19 – Ingresso na Docência – Corpo Docente.....	68
Tabela 20 – Motivação pela Docência – Corpo Docente.....	70
Tabela 21 – Outras Atividades – Corpo Docente.....	71
Tabela 22 – Educação Continuada Antes da Docência – Corpo Docente.....	72
Tabela 23 – Educação Continuada após tornar-se Docente – Corpo Docente .....	73
Tabela 24 – Estrutura Curricular – Corpo Docente.....	75
Tabela 25 – Remuneração – Corpo Docente .....	76
Tabela 26 – Registro no Conselho Profissional – Corpo Docente.....	77
Tabela 27 – Estrutura Física – Corpo Docente.....	78
Tabela 28 – Fontes de Informações – Corpo Docente.....	79
Tabela 29 – Produções Acadêmicas – Corpo Docente.....	80
Tabela 30 – Rendimento dos Alunos – Corpo Docente. ....	81



**LISTA DE QUADROS**

Quadro 01 – Cursos da UFSC. ....	810
Quadro 02 – Acréscimo ao Patrimônio da UFSC. ....	811

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

PNE – Plano Nacional de Educação

INEP – Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU – Organização das Nações Unidas

IASC – Comitê de Normas Contábeis Internacionais

CSE – Centro Sócio Econômico

FUNGRAD – Fundo de Apoio ao Ensino de Graduação

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

## RESUMO

BROGNOLI, Maria Fernanda. **Benchmarking Educacional:** Benchmarking Educacional: análise da trajetória e perfil profissional do corpo docente do departamento de Ciências Contábeis da UFSC.

Neste trabalho buscou-se identificar a trajetória e perfil profissional do corpo docente do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, pesquisa que tem como característica o *benchmarking* educacional. *Benchmarking* Educacional é um processo contínuo de investigação sobre a educação oferecida com a finalidade de aprimorar e/ou melhorar este processo, é uma ferramenta de informação que agregada a outras informações e aplicada a diferentes instituições pode dar uma idéia de como o ensino é absorvido pelos alunos e oferecido pelos professores para que a missão da Universidade seja cumprida, é também fonte de informação sobre o profissional que encontra-se no mercado de trabalho advindo destas instituições. A importância de pesquisas acerca deste processo de ensino, é no sentido de analisar a trajetória do aluno enquanto acadêmico e sua formação, bem como o estímulo para que este aluno dê continuidade a sua educação, e também a contribuição da Universidade em atingir sua missão de formar cidadãos que participem do desenvolvimento da sociedade. Quando este indivíduo ingressa no mercado de trabalho, vindo a tornar-se um profissional que também inclui a função de professor de uma instituição de ensino superior, ou seja, agente formador de novos indivíduos de acordo com a missão da instituição em que trabalha, é interessante analisar seu papel como docente e o ambiente em que trabalha. É neste sentido que a presente pesquisa foi desenvolvida elaborando-se um questionário e aplicando-o aos professores do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC com a finalidade de analisar a trajetória estudantil e profissional destes professores. Abordando-se aspectos relevantes, tais como, a importância da contabilidade para a sociedade, o mercado de trabalho para o profissional contábil, a história da contabilidade e a importância do ensino superior, este trabalho buscou relacionar as diversas pesquisas e a relevância deste tema para o meio acadêmico, social e profissional. Os dados coletados foram analisados percebendo-se entre outros apontamentos que, a grande maioria não tinha a pretensão de tornar-se docente, ainda que desenvolvessem, enquanto acadêmicos, atividades já relacionadas ao meio, ou que já cursassem curso técnico relacionado a área, antes de optarem pela graduação que em maioria revelou-se ser na área de Ciências Contábeis. A maioria ainda deu continuidade a sua educação através de especializações, mestrados e doutorados e acredita que o curso de Ciências Contábeis precisa melhorar sua estrutura curricular.

**Palavras-chave:** Benchmarking Educacional, Egressos, Contabilidade.

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino está presente durante todo o processo evolutivo da sociedade. Desde as mais antigas estruturas sociais o indivíduo absorve e transmite conhecimento e habilidades para as gerações futuras, de forma a garantir sua existência.

Ao longo do tempo, assim como a sociedade, o ensino também evolui e torna-se formal, com escolas e educadores agregando valores ao conhecimento, constituindo-se num alicerce social e cultural, porém sem uma área específica profissional. Atualmente, o ensino em sua forma mais primária é também chamado “educação básica”, oferecida pelos Estados e Municípios, com classes desde a educação infantil até o segundo grau, e obrigatório para crianças e adolescentes.

Com a modernização da sociedade, onde agentes são influenciadores do conhecimento, o indivíduo requer o aperfeiçoamento desse conhecimento, tornando-o ainda mais definido. Busca então no ensino superior uma área com a qual se identifique e queira exercê-la ao longo de sua vida profissional.

A Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) prevê de maneira geral, como resultado do aumento das exigências do mercado de trabalho e a política de melhorias do ensino médio uma explosão na demanda por educação superior.

A educação superior não restringe sua função apenas na formação de um futuro profissional, ela também garante através de pesquisas, o desenvolvimento da sociedade. Segundo, ainda, a Lei 10.702/01, de maneira geral, no sistema de educação superior um núcleo estratégico há de ser composto pelas universidades que devem exercer funções de ensino, pesquisa e extensão, visando superar, considerando-se estas premissas, as desigualdades sociais e regionais. E ainda, através da apropriação e aplicação do saber humano haja como consequência o desenvolvimento do País e da sociedade brasileira, ou seja, o ambiente educacional é aquele em que o saber é construído mutuamente por professores e alunos, ambos compartilhando experiências e aprendizados, ambos ensinando e aprendendo.

Assim, a importância do ensino superior, independentemente de área escolhida, é benéfica para a sociedade em geral e para quem opta por fazê-lo. O universitário por si só adquire uma infinidade de horizontes que podem auxiliá-lo na vida profissional e no seu cotidiano, seja qual for o resultado dessa experiência.

Como exemplo de áreas de conhecimentos desenvolvidas, pode-se citar um graduado em contabilidade na busca por essa especificidade e que há muito deixou de ser um mero “escriturário” dos fatos administrativos de uma empresa. Hoje em dia um profissional da área contábil detém uma gama de conhecimentos nas áreas comerciais, financeira, tributária, administrativas e entre outras que cercam o meio empresarial e comercial, munindo-o do conhecimento tão requerido no mundo competitivo em que se vive, demonstrando assim, que tal conhecimento pode ser desenvolvido e agregado a outros, para melhor responder a necessidades da sociedade.

Sendo assim, o profissional contábil, comprometido com os princípios éticos, é capaz, dentre tantas atribuições, de analisar, gerenciar, periciar, pesquisar, controlar, auditar e contabilizar as variações ocorridas nas atividades de uma empresa, e isto não se restringe apenas a área privada, pois se aplica ainda a área pública. Não raro encontram-se graduados do curso de ciências contábeis alocados nos mais variados setores de mercados privados e mais ainda nos setores públicos, onde a busca por estabilidade e constância profissional é almejada.

Um profissional da área contábil é um indivíduo que deve ter o compromisso de manter-se em constante aprendizado, pois as mudanças são características dessa profissão. Logo, tal profissional está em constante atualização com o meio que o cerca e por possuir esse dinamismo, possivelmente, poderá ter vantagem no que diz respeito à competitividade e inclusão no mercado de trabalho.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

É a partir da premissa dita anteriormente, que o ensino superior deve guarnecer ao futuro profissional uma formação abrangente de caráter multidisciplinar, no que tange ao conhecimento profissional que será exercido.

As exigências da sociedade acerca da necessidade de conhecimento leva-se a considerar que, se com o início do desenvolvimento social havia espaço e mercado de trabalho sem que as formações educacionais fossem fatores restritivos, com a “estabilização” desse crescimento o ensino superior faz-se praticamente obrigatório para colocação neste mercado. Tal sentença é ratificada levando em consideração a atual realidade: “idade” de formação, evolução das fontes de informação, avanços tecnológicos e ainda crescimento populacional da sociedade.

Comumente notam-se pessoas cada vez mais graduadas disputando vagas em concursos públicos cuja exigência é inferior à formação daquele indivíduo, como exemplo: pessoas com nível superior submetem-se a concursos que exigem apenas o segundo grau. Os fatores que levam estas pessoas submeterem-se a esta situação deve-se principalmente ao ônus da saturação do contingente para o mercado de trabalho, sendo assim, hoje nota-se indivíduos que preferem trabalhar por menor remuneração a não trabalhar. Há também a falta de estabilidade no ramo privado, tendo como exemplo, a recessão no segundo semestre de 2008 que assolou o mundo e que Martinez (2009) de maneira geral descreve como uma época de desemprego e baixa produção, onde férias coletivas e demissões em massa tornaram-se corriqueiros.

Em contrapartida, existem alguns pontos positivos em se tornar um funcionário público, como, por exemplo, o indivíduo não corre o risco de ser demitido tão facilmente e com isso, pode programar-se a longo prazo para atender suas necessidades, sendo ainda estimulado, com adicionais salariais, a dar continuidade a sua formação, além de outras vantagens.

Dentre as opções dessa diversidade de cargos públicos, está a de fazer parte do corpo docente de uma instituição de ensino superior, sendo, este cargo, disputado através de concurso público, exames de seleção e convites e requerendo de seu profissional uma formação que será explanada ainda neste trabalho.

Quando citado o corpo docente, pode-se ressaltar a importância da coleta de informações acerca do ensino superior, dos alunos que nela ainda estão e de seus egressos. Possivelmente, o aluno de hoje será o professor de amanhã e só poderá exercer suas funções com competência se no início de sua vivência acadêmica presenciou um curso ministrado por professores igualmente competentes.

Já, seguindo para o caso do curso de ciências contábeis, segundo Nunes (2005, p.12) de maneira geral, por tratar-se de uma ciência social e estar ligada diretamente a coletividade, também possui origens e alicerces semelhantes aos cursos de Administração e Economia, logo, segundo Costa (2006, p.14) de maneira geral, a reunião destes cursos num mesmo centro auxilia na centralização do conhecimento e uma melhor interatividade entre os mesmos. Ou seja, o curso de ciências contábeis é permeado por disciplinas destas áreas em seu currículo, bem como de outras que possam dar complementação à formação acadêmica buscando abranger uma multidisciplinaridade, logo, o aluno do curso de Ciências Contábeis tem contato com professores de inúmeras áreas, diversificando ainda mais sua experiência acadêmica e seu campo de conhecimento.

A vantagem do acadêmico de ciências contábeis está justamente na diversidade de conhecimento quando da sua formação. A estrutura curricular permite conhecimento na área de Direito, Economia, Administração entre outras e nestas mesmas áreas o contador pode atuar como auxiliar.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como tema a trajetória estudantil e profissional do corpo docente do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Quais são suas formações acadêmicas, o que os levaram a escolher tal formação, sua trajetória como acadêmico, seu ingresso no mercado de trabalho, sua jornada até a docência, sua formação complementar e suas opiniões acerca da presente situação quanto ao local de trabalho, estrutura e avaliação de seu corpo docente.

Deste modo, a análise que se pretende fazer e o problema que se busca responder é: *Qual a trajetória e perfil profissional do Corpo Docente do Departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio-Econômico da UFSC?*

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho é o de identificar a trajetória e perfil profissional do corpo docente do departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio Econômico da UFSC.

Para atingir os resultados, a trajetória é permeada de tópicos específicos que visam estruturar e fundamentar o objetivo principal. São eles:

- Identificar o mercado de trabalho para o contador;
- Contextualizar a formação para um profissional docente;
- Aplicar questionário para obter os dados;
- Analisar os dados obtidos.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Em todo e qualquer meio, a informação pode ser considerada a melhor ferramenta para anteceder, absorver e prever sobre algum evento. Neste sentido, as informações acerca das instituições de ensino superior, obtendo um “*feedback*” das pessoas que nela estão ou daqueles que a deixam, servem para avaliar e sugerir melhorias aos cursos oferecidos, além de ser fonte sobre tendências de certa região à necessidade de profissionais e expectativas quanto ao futuro profissional.

Dentre as instituições coletoras e fornecedoras de informações destaca-se o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), que de maneira geral, dispõe de informações sobre o Ensino Superior no Brasil. Em seu último censo apresentou resultados crescentes e positivos de seus indicadores acerca dos cursos de graduação e qualificação do corpo docente das instituições de ensino superior.

Sobre o crescimento dos cursos de graduação, Marcheze (2004, p.22) de maneira geral traça um ambiente mais competitivo entre as próprias instituições de ensino, requerendo das mesmas, características de inovação, de empreendedorismo, da elaboração de estratégias competitivas com base na delimitação, muito clara, da missão de cada instituição e, sem dúvida, da gestão.

Com informações sobre as instituições de ensino superior, há de se ter uma idéia sobre a qualidade da formação acadêmica de um graduado e de seu futuro profissional, pois se o individuo recebe uma boa formação poderá ser competitivo e tende a ser bem-sucedido.

Por isso, as informações acerca dos egressos de um curso superior servem para controlar os resultados frente a um planejamento educacional, corroborando previsões ou dando um ponto de vista inovador sobre este planejamento. Porém quando tratam-se de informações técnicas, também se deve levar em consideração o fator humano.

Sendo assim, o egresso como fonte de informação, é capaz de retomar todas estas informações para os coordenadores de seus cursos, pois se encontra justamente no fim da cadeia de processo da graduação, logo é imprescindível que mais estudos acerca deste tema sejam feitos.

Segundo Lousada e Martins (2005, p. 74):

Existem poucas informações sobre os egressos dos cursos de Ciências Contábeis em nível de avaliação do curso, contribuição da formação acadêmica para a vida profissional, absorção pelo mercado de trabalho, satisfação profissional, perfil do profissional etc., informações essas necessárias para uma formação obtida e, conseqüentemente, para a melhoria do ensino. Essa “falta de informação” é, fortemente, derivada da inexistência de sistemas de acompanhamento de egressos por parte das IES. [IES – Instituições de Ensino Superior, no original destacado no rodapé da página]

Logo, do ponto de vista acadêmico este trabalho possui relevância no tema, quando possibilita contribuir na base teórica do mesmo, haja vista necessidade dela, corroborada por Lousada e Martins (2005), acerca dos egressos do curso de ciências contábeis. Levando em consideração o crescimento da oferta dos cursos superiores, e a competitividade entre as próprias instituições de ensino, que reflete na qualidade do ensino e conseqüentemente na



formação do acadêmico, esta pesquisa visa dar uma idéia sobre a expectativa de seus alunos em confronto com sua colocação profissional no meio público, servindo de suporte para uma adequação curricular futura.

Segundo Raupp (2008, p.5):

As instituições de ensino superior, que possuem profissionais e metodologias diferentes, têm o mesmo propósito: ingressar profissionais com competências e habilidades suficientes para alcançar o sucesso na vida profissional. Contudo, é importante saber se instituições diferentes formam e ingressam profissionais no mercado de trabalho com competências e habilidades iguais. Precisa-se ter conhecimento sobre se os acadêmicos formados em faculdades diferentes, públicas e privadas, possuem algum diferencial [...]. Se as vagas oferecidas pelo setor público para área contábil são específicas para os profissionais da área e, [...] se os contabilistas possuem algum diferencial para competir com os outros profissionais das áreas afins, segundo o edital em questão.

Em conjunto com a contribuição acadêmica, está a contribuição no sentido geral para a sociedade, sendo que, esta pesquisa, representa mais uma fonte de informação àqueles que pretendem ingressar numa faculdade, e podem verificar o que pode o curso lhes proporcionar: se sua trajetória estudantil é semelhante ao da amostra pesquisada e qual expectativa para seu futuro profissional, se optar pela docência. Serve ainda, de informação para aqueles que nela estão e aqueles que de alguma maneira influenciam seus resultados e podem a partir destas e de outras informações, estruturar um currículo que contribuía ainda mais para o futuro do profissional de Ciências Contábeis.

Por outro lado, do ponto de vista das exigências do mercado de trabalho, o perfil profissional poderá ser moldado a partir da presente pesquisa em conjunto com outras informações. O acadêmico poderá munir-se de conhecimento prévio sobre como ingressar no funcionalismo público, especificamente o do corpo docente de uma instituição de ensino e “esforçar-se” mais significativamente para alcançar seu objetivo. O acadêmico, uma vez formado e ingressado no mercado de trabalho poderá almejar uma continuidade em sua educação, tais como: especialização, mestrado ou doutorado.

#### 1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O ser humano sempre procurou, através da observação e da formulação de explicações, elucidarem os fatos que cercam a sociedade, desmistificando crenças e tornando-as plausíveis seguindo princípios de racionalidade, a isso, deu-se o nome de ciência.

Segundo Nager (1979, p. 15) “o objetivo da ciência é preservar os fenômenos, isto é, apresentar acontecimentos e processos como especificações de leis e teorias gerais que enunciam padrões invariáveis de relações entre coisas.”.

Para Galliano (1979, p. 19) “o conhecimento científico resulta da investigação metódica, sistemática da realidade. Ele transcende os fatos e os fenômenos em si mesmos, analisa-os para descobrir suas causas e concluir as leis gerais que os regem.”.

Por tratar-se de um trabalho científico, a presente pesquisa procurará de maneira geral, segundo o IBGE (2009), reconhecer o universo ou a população ao qual se refere o estudo. No caso deste trabalho, definido pelos professores da Universidade Federal de Santa Catarina. Em seguida procurar-se-á definir a unidade amostral que é mais restritivo e neste caso tipificado pelo Departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio-Econômico.

A partir das premissas de Nager (1979) e Galliano (1979), a coleta de dados apresenta os mesmos, sem que haja tendências e, a partir daí realiza-se uma análise explanando sobre os resultados mais significativos, o que servirá para definir então, uma tendência comum a todos.

Ao final, espera-se obter um trabalho monográfico, que de acordo com Lakatos e Marconi (1982, p. 189), “trata-se de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia.”. Para Minayo (1994, p. 16) a metodologia “inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e [...] o potencial criativo do investigador.”.

Logo, monografia é uma pesquisa sobre um determinado tema que sirva de contribuição para o meio acadêmico, social e profissional e que segue uma estrutura pré-determinada de modo a organizar os dados obtidos e apresentar de forma clara ao leitor o referencial teórico, a pesquisa e sua análise.

Dentre os referenciais teóricos sobre tipologias de pesquisa, esta monografia é caracterizada por ser descritiva que segundo Gil (1995, p.45) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o relacionamento de relações entre variáveis”. Neste caso, a presente pesquisa delinea-se sobre a busca da trajetória e perfil profissional dos professores da UFSC e sua descrição sobre os dados obtidos através da aplicação de questionário.

É por tratar de dados obtidos através de questionário, que esta pesquisa apresenta uma segunda característica: a de ser quantitativa, que como o próprio nome já diz, procura quantificar os dados obtidos numa relação lógica – neste caso a numérica, através de proporções.

Fachin (1993, p. 73) define a quantificação científica como aquela que:

[...] envolve um sistema lógico que sustenta a atribuição de números e que os resultados sejam eficazes. A literatura mostra que em termos gerais a quantificação científica é uma forma de atribuir números a propriedades, objetos, acontecimentos, materiais, de modo que proporcione informações úteis.[...] Os procedimentos mais usados para quantificar a variável são: a contagem e a mensuração.

Logo o conjunto da tipologia descritiva com a tipologia quantitativa é definida por alguns autores como pesquisa quantitativo-descritiva que segundo Tripodi *et al.* (1975, p. 42:71 *apud* Lakatos e Marconi, 1990, p.182) consiste em:

[...] investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. [...] Todos [...] empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem.

Podem-se agregar as informações dos autores citados, no presente trabalho de modo a detalhar a trajetória metodológica seguida, que será primeiro a de desenvolver as idéias pertinentes aos diversos autores que discorreram anteriormente sobre o tema abordado ou semelhante. Em seguida a aplicação de um questionário com a finalidade de obterem-se dados de forma a mensurá-los em proporções e a partir daí descrever a trajetória e perfil profissional dos professores do Departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio-Econômico, por isso pesquisa quantitativa e descritiva.

#### **1.4.1 Trajetória Metodológica**

Para que o presente trabalho torne-se concreto, foi elaborado um questionário, sendo posteriormente aplicado aos professores do Departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio-Econômico da UFSC, no semestre de 2009/1. O questionário contém perguntas abertas e fechadas sobre o tema abordado e serve de análise para saber a trajetória e perfil profissional dos referidos professores.

Contando com a ajuda da Secretaria do Departamento do curso de Ciências Contábeis, e do Professor Co-orientador deste trabalho, foi realizado o levantamento dos professores que pertencem ao Departamento de Ciências Contábeis, que serviram de base no estudo. O questionário foi aplicado a esta categoria para que se obtenham dados para a referida análise.

Após a coleta dos dados, em conjunto com uma linha de pesquisa referente aos mais diversos autores que discorrem sobre o tema, buscou-se transformá-los em informações a fim de definir o perfil profissional dos professores do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC.

Ao final identificou-se e sugeriram-se melhorias para eventuais problemas ou limitações aqui encontrados que podem servir para outras pesquisas sobre este tema ou semelhante.

### 1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Quando se trata de pesquisas onde há uma delimitação da população a ser analisada, depara-se com algumas limitações, sendo a primeira justamente ao que se chama de amostra.

Há de se destacar as principais limitações encontradas a fim de elucidar alguns questionamentos acerca dos rumos que a pesquisa poderia tomar ou da trajetória que seguiu. São elas:

↗ Por realizar-se somente entre os Professores do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC, este estudo limita-se pela amostra, pois os resultados condizem apenas aos entrevistados, podendo ser traçado uma tendência, porém se outro estudo obtiver outra amostra, os resultados podem ou não, ser diferente.

↗ A formulação do questionário, tornando-o sucinto para que esta pesquisa fosse habilmente aplicada, focando o objetivo, pode ser fator limitante sobre os argumentos, dando margem apenas às conjecturas.

Contudo, torna-se relevante no sentido de contribuir sobre este assunto e ainda sugerir trabalhos e abordagens futuras que ao final, somados a este servirão de referencial teórico sobre este tema em questão.

Logo, torna-se evidente a importância de haver ainda mais pesquisas sobre esta temática e suas aplicações, nos mais diversos segmentos educacionais.

## 1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo – Introdução – busca-se demonstrar a importância, relevância e contextualização do estudo, sendo composto da abordagem inicial, tema e problema, onde há a definição da pergunta, os objetivos da pesquisa, composto dos meios pelos quais se buscará responder a pergunta elaborada, justificativa, os motivos que tornam a pesquisa pertinente, metodologia da pesquisa, descrevendo o tipo de pesquisa e a metodologia aplicada, limitações da pesquisa, o universo em que ela se enquadra e organização do trabalho, como está distribuído seu conteúdo.

No segundo capítulo – Fundamentação Teórica – é abordado o conteúdo encontrado na literatura especializada e relacionada ao tema cujos autores são reconhecidos, em importância, por suas obras e seus estudos. Neste capítulo aborda-se a contabilidade, o ensino e o mercado de trabalho, sendo assim subdividido: a contabilidade como ciência social, história e evolução da contabilidade, história e profissão contábil no Brasil, o ensino superior na formação de um profissional e o mercado de trabalho.

No terceiro capítulo é abordado o ambiente em que foi realizada a pesquisa percorrendo brevemente sobre a Universidade Federal de Santa Catarina e o Centro Sócio Econômico, mais especificamente o Departamento de Ciências Contábeis.

No quarto capítulo há a coleta e análise dos dados obtidos através de um questionário (Apêndice A) aplicado aos professores do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC, este questionário por sua vez dividia-se em três etapas sendo, a primeira de “elementos básico de identificação”, a segunda de “elementos que antecederam a docência” e a terceira e última de “delineando o perfil profissional de um professor”. Quanto à análise, esta foi feita pergunta a pergunta, apresentando figurativamente a relação numérica e percentual das respostas obtidas.

Por fim, no quinto e último capítulo – Conclusões e Sugestões para Trabalhos Futuros – como o próprio nome já diz, apresenta o resultado obtido na pesquisa. Seguindo os tópicos elencados, seguem-se as referências bibliográficas, que serviram de base para este trabalho, e o apêndice.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação serve para dar base ao tema abordado, em seus conceitos e outros temas relacionados, objetivando uma demonstração das pesquisas anteriormente realizadas e que serviram de base no entorno desta. Com isso, a fundamentação está estruturada desta forma: A contabilidade como Ciência Social; Historia e Evolução da Contabilidade; Historia e Profissão Contábil no Brasil; O Ensino Superior na Formação de um Profissional; e O Mercado de Trabalho.

### 2.1 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA SOCIAL

A tipificação de Ciências Contábeis como uma Ciência Social requer primeiramente a contextualização do que é e do que trata a Ciência, seguido das diversas classificações que possui.

Segundo Ferreira (198?, p. 753) Ciência é definida como:

Conjunto organizado de conhecimentos de causas e fatos ou fenômenos evidentes e aceitos pelas leis universais. Etimologicamente a ciência abrange todo e qualquer campo do saber. Constitui-se por conhecimentos prováveis e exatos com a utilização de métodos ou sistemas conforme a ordem natural das coisas. Seu objeto são as causas e fatos positivos. Serve-se do campo filosófico que lhe permite a constatação de “fatos físicos ou a descoberta das causas especulativas ou primarias dos fenômenos e relacionando-os entre si, através da conexão de uns aos outros, permitindo-lhe a subordinação e a coordenação dos fatos específicos aos genéricos. Através das experiências comparativas e das hipóteses que tiver sugerido, realiza a classificação de dados e a especialização no campo a que se propõe.

Logo, a ciência é a conceituação de ideologias e que, uma vez posta em prática e observada seus resultados, pode servir para generalizar algo ou alguma coisa. Por ser aplicada em diversos segmentos, a ciência é classificada a fim de adequar-se a estes segmentos, porém devido suas constantes mutações e percepções, subdivide-se e continua subdividindo-se, em outras terminologias.

Fachin (1993, p. 27) também define ciência como sendo “a observação sistemática dos fatos. Através de análise e da experimentação, extrai resultados que passam a ser avaliados universalmente”.

O conceito de ciência segundo Galliano (1979, p. 19), como já citado, “transcende os fatos e os fenômenos em si mesmos”, ou seja, forma-se um ciclo, em que a própria ciência recai em seu conceito primário e torna-se alvo de mudanças.

Para Marx e Hillix (1995, p.17), a ciência:

É um empreendimento social multifacetado que desafia uma descrição completa. O produto acabado é um corpo de *conhecimentos* que foram adquiridos através do uso de *métodos* científicos aplicados com uma *atitude* científica. Cada um destes três aspectos da ciência é complexo e muda com o decorrer do tempo. A medida que a Ciência ganha em anos, as nossas concepções a seu respeito mudam, [...] assim [...] uma concepção final de ciência nos escapa.

Por ser a Ciência, multifacetada, e considerar objetos múltiplos, subdivide-se, segundo Fachin (1993, p.28), “de acordo com seus objetivos particulares e dentro de suas áreas específicas (de estudo determinado)”.

Inúmeros são os autores que classificaram a Ciência, que segundo Fachin (1993), de maneira geral, tendo como exemplo, grandes filósofos e sociólogos, tais como: Aristóteles – que classificou a ciência de acordo com sua finalidade ou fim; Bacon – que a classificou de acordo com as faculdades humanas exigidas para sua compreensão; e ainda, Ampère; Augusto Comte; Spencer e Wundt.

Ainda, segundo Beuren (2003, p.28 *apud* COSTA 2006, p.23) e Fachin (1993, p.32) de maneira geral, encontra-se outra classificação, muito utilizada no meio acadêmico, dada por Lakatos e Marconi (1990, p. 80):

A complexidade do universo e a diversidade de fenômenos que nele se manifestam, aliadas a necessidade do homem de estudá-los para poder entendê-los e explicá-los, levaram ao surgimento de diversos ramos de estudo e ciências específicas. Estas necessitam de uma classificação, quer de acordo com sua ordem de complexidade, quer de acordo com seu conteúdo: objeto ou temas, diferença de enunciados e metodologia empregada.

Logo, de maneira geral, a ciência, segundo a classificação de Lakatos e Marconi (1990), divide-se em dois grandes grupos: as ciências formais e as ciências factuais (empíricas).

As ciências formais, segundo ainda as autoras, subdividem-se em lógica e matemática e tem como característica, segundo Gil (1995, p. 22) “tratar de entidades ideais e suas relações”.

Já as ciências factuais, ainda segundo Gil, “tratam de fatos e de processos” e subdividem-se em naturais e sociais, tendo como exemplo da primeira: a física, química,

biologia e outras; e tendo como exemplo da segunda: a antropologia cultural, direito, economia, política, psicologia social e sociologia.

Em outra referencia as autoras – Lakatos e Marconi - encontrada na obra de Costa (2006, p. 23) há a definição de que as ciências naturais “estudam a natureza e os seres vivos, suas leis e interações com o ambiente”; e as ciências sociais “estudam o homem como ser inteligente, livre e social, como também suas relações com o meio, sua vida moral e postura ética.”.

Beuren (2006, p.27), de maneira geral, identifica a contabilidade como uma ciência ao mencionar que a mesma utiliza-se da acumulação do conhecimento e da sistematização deste, ou seja, ela ao longo dos anos vem aprimorando-se e adaptando-se ao contexto econômico e social em que a utiliza-se.

Segundo Santos, Schmidt e Machado (2005, p.15) “as ciências possuem objetivos e objeto”, que estão claramente definidos nos preceitos da contabilidade. Iudícibus (2009) elenca os objetivos da contabilidade como “o de fornecer informações econômica, física, de produtividade e social relevante para que cada usuário possa tomar decisões [...]” e Nagatsuka e Teles (2002, p.10), entre outros autores de maneira geral, definem que a contabilidade tem como objeto o Patrimônio.

Logo, a Contabilidade cumpre os requisitos para classificar-se como uma ciência, também definida como social, pois segundo Sá (2002, p.42), de maneira geral, o homem e seu patrimônio, está a seu serviço e também a serviço da sociedade, parecem ter uma relação com o campo social.

Raupp (2008, p. 27) define:

[...] a contabilidade é uma Ciência Social, uma vez que possui os requisitos básicos para ser assim considerada. Ainda que ela utilize métodos quantitativos como sua ferramenta fundamental, é o indivíduo que produz e transforma o seu objeto, o patrimônio, em que os fatores sociais, econômicos e financeiros estão interligados e se tornam indispensáveis no auxílio de sua mensuração.

Iudicibus e Marion (1999, p.35) dizem que “a contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial”.

Então, por possuir um objeto e um objetivo, e por ao longo dos anos desenvolverem seus princípios e postulados e utilizar-se de métodos quantitativos, para exprimir ações do homem, voltados para ele e para a sociedade, a contabilidade pode ser assim definida, segundo os autores citados como uma ciência social.



Cabe ressaltar que não obstante encontraremos na literatura relacionada – ponto de vista defendido principalmente por Schimidt – que a Contabilidade pode ser classificada como Ciência Factual, por lidar com os fatos e seus atos.

## 2.2 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Autores conhecidos no meio contábil, tais como Iudícibus, Marion, Schimidt e Beuren – citados neste trabalho - concordam que é impossível determinar exatamente quando a contabilidade surgiu, pois se sabe apenas que há muito tempo ela é utilizada. Estes mesmos autores concordam ao dizer que a contabilidade é tão antiga quanto o homem e que nasceu com a civilização.

Desde que o homem sentiu a necessidade de controle de suas posses a contabilidade é exercida. Criaram-se meios rudimentares de mensurar o “patrimônio” e, ainda que o homem desconhecesse a escrita e uma forma lógica de pensamento, a contabilidade, que ainda não dispunha de denominação nem de classificação científica, era este meio de controle.

Schimidt (2000, p. 15) de maneira geral, relata que, sítios arqueológicos onde há vestígios de culturas humanas derivadas de conhecimentos desenvolvidos demonstram que a contabilidade remonta da era pré-histórica, e materiais característicos de mensuração contábil foram encontrados, de fato, o autor afirma que estas escavações revelam que a Contabilidade foi uma mola propulsora para a criação da escrita e da contagem abstrata.

Santos, Schimidt e Machado (2005, p.62) relatam, de maneira geral, que em 8.000 a.C na cidade de Uruk, há indícios da utilização de um sistema contábil através de fichas de barro e que de forma rudimentar este método era utilizado para controle de estoques de produtos agrícolas e criação de animais, era o principal meio de subsistência da civilização sumeriana.

Os autores relatam ainda que, de maneira geral, com o início da contagem abstrata e da escrita, o sistema de contagem, que refletiria diretamente no método de contabilização, sofreu três fases evolutivas, sendo a primeira relacionada “um a um”, no qual um símbolo correspondia a uma mercadoria. A segunda fase foi a da contagem concreta, onde palavras representavam números específicos, ou seja, com um conjunto de palavras ou de fichas identificava-se um conjunto de coisas específicas. Seguindo a sentença anterior, tem-se como exemplo: 1 galão, 1 tonel, 1 arroba, 1 quintal, 1 polegada, que correspondem a unidades de peso, volume e comprimento.

Ainda hoje em diversas culturas tal sistema permanece e só com a criação do Sistema Internacional de Medidas é que tais nomenclaturas podem ser convertidas a uma variável comum. Finalmente, a terceira fase é a da contagem abstrata, através de números utilizada até hoje e que serviu para a criação do Sistema Internacional de Medidas.

Iudicibus e Marion (1999, p. 32) abordam um livro universalmente conhecido como referência de que a contabilidade permeava as épocas mais antigas, a bíblia. Ambos chamam a atenção de que há relatos no livro de Jó, considerado o mais antigo dos livros, de que havia um sistema contábil e uma preocupação por parte deste em manter um controle sobre o que era seu, tanto que num dado momento o referido perde sua fortuna e depois a recupera. Iudicibus e Marion chamam a atenção para o fato de que ainda que desconhecemos os princípios da matemática, das letras, dos negócios e até mesmo o conceito de patrimônio, a contabilidade existia em seu meio.

Apesar de a contabilidade ser tão antiga quanto o homem e vir se desenvolvendo, mesmo que lentamente, segundo Schimidt (2000, p. 22), “foi com o surgimento da moeda e das medidas de valor, que o sistema de contas ficou completo”, o que foi um marco para “determinar as contas contábeis representantes do patrimônio e seus respectivos valores.”.

Ainda, segundo Schimidt (2000, p.22-23), de maneira geral, como todo o desenvolvimento social estão caracterizados por mudanças drásticas ocorridas em seu curso normal, as invasões ocorridas no Século I e nos quatro séculos seguintes impactaram de forma negativa nas civilizações ocasionando sua regressão a condição de economia de subsistência e estagnando sua evolução cultural e humana, principalmente na Europa.

Segundo o mesmo autor, de maneira geral, no final do século X, a Europa se recupera de seu revés econômico e devido a um fato histórico marcante, como a invenção da escrita pelos fenícios em 1100 a.C houve conseqüentemente o renascimento da importância da Contabilidade. Nesse período surgiram as primeiras empresas e a Contabilidade modernizou-se, passando a ser um instrumento sistematizado, de informações de varias atividades empresarial.

Beuren (2006, p. 22-26) de maneira geral, dá uma perspectiva histórica à contabilidade dividindo-a em quatro períodos distintos: Contabilidade do Mundo Antigo, a Contabilidade Medieval (ou da Sistematização), a Contabilidade do Mundo Moderno (ou da Literatura) e a Contabilidade do Mundo Contemporâneo (ou da Era Científica).

Ainda, segundo a autora os quatro períodos caracterizam-se da seguinte maneira:

↗ Contabilidade do Mundo Antigo – desde os primórdios até 1200 d.C onde é espelhado a necessidade do homem em contar seu patrimônio, ainda que o conhecimento fosse rudimentarmente aplicado e o mundo ainda estivesse em expansão ao redor da Terra.

↗ Contabilidade do Mundo Medieval – de 1200 d.C até 1494 dividido em dois períodos característicos. O primeiro pelo avanço das técnicas matemáticas onde obras de diversos autores tais como Fibonacci versavam sobre conhecimentos comerciais e financeiros. O segundo momento implicou no reconhecimento da sistemática do registro contábil, com a utilização do método das partidas dobradas.

↗ Contabilidade do Mundo Moderno – compreendido entre os anos de 1494 até 1840 é caracterizado principalmente pela obra do Frei Luca Pacioli que disseminou o Método das Partidas Dobradas, ainda que o método já fosse aplicado, foi a obra escrita por Pacioli “popularizou” o método, aplicando terminologias, e seus desdobramentos.

↗ Contabilidade do Mundo Contemporâneo – de 1840 até nossos dias, onde após a disseminação do método das partidas dobradas, e considerando os períodos econômicos e sociais vivenciados, escolas de pensamento contábil surgiram com doutrinas características.

Santos, Schimidt e Machado (2005, p. 64), de maneira geral, relatam que a primeira escola do pensamento contábil surgiu no século XV e tem duas principais obras relativas a esse período: o manuscrito de Benedetto Cotrugli (1458) e o livro de Luca Pacioli, intitulado *La summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalitá* que continha o capítulo *Particulario de computies et Scripturis* (1494) onde o método das partidas dobradas foi abordado.

Esta escola, também conhecida como Escola Contista, voltava-se principalmente para a escrituração e técnicas de registro, preocupando-se ainda em evidenciar as contar a receber e a pagar.

De fato, Iudicibus e Marion (1999, p. 34) e outros autores concordam em dizer que a obra de Pacioli, consolidando o método das partidas dobradas, trouxe significativamente o reconhecimento do início do pensamento contábil como ciência.

Ressalta-se em diversas obras que Pacioli não foi o criador do método das partidas dobradas, visto que o mesmo era praticado já no século XIII, e sim o difusor do método, expressando a causa e efeito patrimonial com os termos débito e crédito.

Após a disseminação do método das partidas dobradas inúmeras escolas surgiram, cada qual voltada para um determinado aspecto, porém todas voltadas a contribuição para o desenvolvimento da Contabilidade como ciência.

A Escola Administrativa ou Lombarda cujo ponto central, segundo Schimidt (2000, p. 54) de maneira geral, votava-se para a administração econômica e a contabilidade, ou seja, a contabilidade não se limitava apenas a escrituração mais também a gestão. Seus principais autores são Francesco Villa e Antonio Tonzig.

Schimidt (200, p. 61) de maneira geral, caracteriza a Escola Personalista, cuja principal linha de pensamento é a de que toda entidade tem um proprietário que deve ser considerado no processo de escrituração e o objetivo da contabilidade é o de revelar as relações existentes entre as pessoas consideradas. Nesta escola, também foi desenvolvido o pensamento logismográfico que está fundamentado no inter-relacionamento entre Economia, Administração e Contabilidade. Merecem destaque Francesco Marchi, Giuseppe Cerboni e Giovanni Rossi.

A partir do relatado pode-se observar desde o mais remoto dos tempos como a Contabilidade, a Economia, a Administração estão relacionadas, tanto que atualmente no sistema acadêmico permeiam entre si disciplinas semelhantes.

Outras escolas surgiram ao longo do desenvolvimento da Contabilidade, tais como a Escola Veneziana ou Controlista, Escola Matemática, Escola Neo-Contista, Escola Alemã, Escola Patrimonialista.

Destaca-se atualmente a Escola Norte-Americana que, segundo Iudicibus e Marion (1999, p. 35) ascendeu após a predominância econômica norte-americana em 1920 no mundo com o surgimento das gigantescas *Coporations*, aliado ao desenvolvimento do mercado de capitais.

Os autores destacam ainda, as razões pela qual tal escola predominou, sendo, de maneira geral:

- ↻ Seu aspecto prático, apresentando a contabilidade como ferramenta para tomada de decisões e como fonte de informação para seus usuários;

- ↻ Ênfase a contabilidade aplicada, principalmente a contabilidade gerencial, não se preocupando em evidenciá-la como uma ciência e sim a aplicando de fato a fim de torná-la útil;

- ↻ Ênfase na transparência das atividades e auditoria;

- ↻ Ênfase nas pesquisas, valorizando o processo ensino-apredizagem.

A contabilidade vem percorrendo um grande caminho entre as mais diversas civilizações e culturas, agregando, através de seus pesquisadores, pensamentos e práticas contábeis. Tudo isto, com o objetivo, segundo Costa (2006, p.29), “de formar um corpo de doutrina científica”.

Segundo Beuren (2003, p. 26): “Hoje, a doutrina contábil ainda não está completa. Como qualquer outra ciência, quando se conclui um estudo, um novo horizonte é vislumbrado pelos pesquisadores. Por se tratar de uma ciência inserida em um contexto dinâmico, dificilmente sua amplitude poderá ser definida”.

Logo, a contabilidade, por acompanhar as mudanças ocorridas nos contextos econômicos, sociais e políticos, adapta-se para continuar atingindo seu objetivo, mesmo que novas práticas venham a ser elaboradas, sem, entretanto mudar sua essência de ciência social.

Nota-se também que, apesar de a contabilidade ter seus primórdios na Europa, destacando-se as Escolas Italianas, foi com o desenvolvimento da Escola Norte-Americana e a predominância deste na economia mundial que hoje a contabilidade é influenciada mundialmente.

### 2.3 HISTÓRIA E PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL

O Brasil é relativamente novo em relação à colonização frente aos demais territórios desbravados na corrida expansionista, logo o período em que se utilizavam métodos contábeis é anterior a colonização de nosso território.

Quando então o Brasil tornou-se colônia de Portugal, a influência contábil já estava disseminada e não sendo exceção o Brasil também absorveu a doutrina contábil em suas práticas mercantis.

Segundo Coelho (2000 *apud* COSTA 2006, p. 29):

A presença de profissionais de contabilidade já se fazia notar no Brasil desde o início de sua colonização. Já em 1549 ocorreu a primeira nomeação feita por D. João III para contador geral e guarda-livros. Contudo, somente em 1770, quando Dom José, rei de Portugal, expede Carta de Lei a todos os domínios lusitanos (incluindo o Brasil), ainda é que surge a primeira regulamentação da profissão contábil no país. Nela, fica estabelecida a necessidade de matrícula de todos os guarda-livros na Junta do Comércio, em livros específicos, ficando claro que a não inclusão do profissional no referido livro o tornaria inapto a obter empregos públicos, impedindo-os também de realizar escriturações, contas ou laudos.

Schmidt (2000, p. 205) relata que “a Contabilidade Brasileira pode ser dividida em dois estágios de desenvolvimento, anterior a 1964 e posterior a 1964.”.

O estágio anterior a 1964, ainda segundo o autor, de maneira geral, é caracterizado no período de reinado de D. João VI, que obrigaria, através de alvará publicado, aos Contadores Gerais da Real Fazenda a utilizarem o método das partidas dobradas na escrituração

mercantil. Schmidt (2000) destaca ainda, que não existe uma escola de pensamento contábil genuinamente brasileira, porém é inegável a colaboração de nossos pensadores para o desenvolvimento das práticas contábeis.

O autor ainda escreve sobre obras de grande importância para o desenvolvimento da contabilidade no Brasil, destacando a obra de Visconde de Cairu (José da Silva Lisboa) publicada em 1809 e intitulada *Princípios de Economia Política e o Código Comercial* de 1850. Ainda, segundo o autor, o Código Comercial foi uma das primeiras manifestações da legislação como elemento propulsor de tal desenvolvimento, em que se determinava que as empresas devessem seguir uma ordem uniforme para a contabilização.

Em 1856, o Instituto Comercial do Rio de Janeiro foi criado, e em 1863 passou a oferecer a disciplina de Escrituração Mercantil, já em 1880, Veridiano de Carvalho publica o Manual Mercantil, uma das primeiras e mais importantes obras que consolidou e divulgou o método das partidas dobradas no Brasil.

Vê-se com base na obra de Schmidt (2000), que a contabilidade foi galgando espaço ante a necessidade de se escriturar as práticas mercantis, tanto que, em 1902 surge a primeira escola de ensino de contabilidade no Brasil, a Escola Prática e Comércio, que em 1905, por meio do Decreto Federal nº 1339 reconheceu oficialmente a formação de Guarda-Livros e Perito-Contador.

O Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931, ainda segundo Schmidt, organizou e regulamentou a profissão de contador, mas foi somente em 1945, que a profissão contábil foi considerada uma carreira universitária, com a criação das Faculdades de Ciências Contábeis.

De acordo com Souza (2001, p.218 *apud* RAUPP 2008, p. 14) esse Decreto cita:

o ensino técnico-comercial reconhecido oficialmente pelo Governo Federal passou a ter a seguinte estrutura assim firmada: 1- Curso de Admissão, facultativo, com período de duração de um ano; 2- Curso de Propedêutico, com período de duração de três anos, servindo este de base para o acesso aos cursos técnicos; 3- Curso técnicos de secretário, guarda-livros, administrador – vendedor, atuário e perito-contador; 4- Curso superior de administração e finanças, com duração de três anos e também um curso elementar de auxiliar de escritório.

Em 1940 a primeira Lei das Sociedades por Ações foi instituída pelo Decreto Lei nº 2.627 que de forma geral padronizava e estabelecia procedimentos para a Contabilidade.

Inúmeros foram os Decretos-Lei que vieram ao longo dos anos a fim de evoluir os métodos aplicados na Contabilidade Brasileira, academicamente sua importância também foi se desenvolvendo, culminado em 1946 com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas

e Administrativas da Universidade de São Paulo onde o curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi instituído.

Em 1946 de acordo com Coelho (2000, *apud* COSTA 2006 p. 32), de maneira geral, criou-se o Conselho Federal de Contabilidade, através do Decreto-Lei 9.295, o que foi extremamente relevante no que diz respeito à evolução da profissão contábil. Tal decreto definia o perfil dos contabilistas:

Contadores eram os graduados em cursos universitários de Ciências Contábeis; os técnicos em contabilidade eram aqueles provenientes das primeiras escolas técnicas comerciais e que apresentavam, portanto, nível médio; o guarda-livros eram pessoas que apesar de não apresentarem escolaridade formal em contabilidade, exerciam atividades de escrituração contábil.

O Brasil possui, segundo Iudicibus e Marion (1999, p. 279), “uma legislação contábil, no que se refere às demonstrações contábeis que devem ser publicadas todo ano, principalmente para as sociedades de capital aberto, das mais aperfeiçoadas do mundo.”.

De fato Iudicibus e Marion (1999), corroborados por Schimidt (2000), afirmam que o Brasil é reconhecido mundialmente pela contribuição no que se refere ao contexto econômico vivido na época da inflação e correção monetária. A correção monetária, alvo de estudos e adaptações vem sendo adotado hoje pelo IASC – Comitê de Normas Contábeis Internacionais e até pela ONU – Organizações das Nações Unidas.

Franco (1988, p.44) destaca, de maneira geral, o período anterior à década de 50 como sendo de forte influencia italiana sobre o ensino da Contabilidade no Brasil, sendo modificado seu panorama, posteriormente, com a vinda das grandes empresas norte-americanas que adotavam doutrina de mesma nacionalidade.

Franco destaca ainda que, atualmente, mesmo no panorama mundial predominar as técnicas e praticas contábeis norte-americanas, a Itália, ainda que passado por um processo de modernização e influencia da chamada moderna Contabilidade, possui contadores que participam da IASC e da IFAC, ou seja, não é deixado em segundo plano o chamado berço da contabilidade, no que diz respeito às normas internacionais de contabilidade.

Schimidt (2000, p 209) destaca a segunda fase do desenvolvimento contábil no Brasil como aquele em que há uma mudança no método de ensino da Contabilidade, sendo justamente este período aquele em que a doutrina norte-americana substituiu a filosofia italiana. Destaca-se nesta fase o professor José da Costa Boucinhas, pois foi ele quem introduziu este novo método de ensino que segundo Iudicibus (1996, p.2 *apud* SCHIMIDT

2000, p. 209) “teve atuação destacada e decisiva, liderando a mudança de orientação didática do ensino da Contabilidade Geral”.

Foi no ano de 1964, que o Brasil passou por um período de mudanças, o período militar foi o estopim da incapacidade, segundo o autor, do governo em controlar o processo inflacionário. Foi neste período que se desenvolveu, o que alguns autores chamam de período genuinamente brasileiro, a correção monetária: suas aplicações e restrições.

Em 1976, a nova Lei das Sociedades por Ações é criada, e segundo Silva (1960, p.28 *apud* Schimidt 2000, p. 213) “esta Lei incorpora normas e praticas contábeis das mais sadias, [...], incorporando definitivamente as tendências da Escola Norte-Americana”.

Em meados dos anos 80 o Conselho Federal disciplina as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) que de maneira geral estabelecem conceitos doutrinários e condutas profissionais.

Vê-se ao longo do transcrito que a contabilidade brasileira, ainda que influenciada pela filosofia italiana e posteriormente norte-americana, sobressaiu-se e é reconhecida pelo desenvolvimento da correção monetária.

Vê-se ainda a importância da criação de nossas faculdades e de como estas puderam contribuir, por meio de pesquisas realizadas, para o desenvolvimento de nosso sistema econômico e ainda destacarem grandes nomes de pesquisadores, por isso, as pesquisas acadêmicas sempre terão relevância em nosso meio.

#### 2.4 O ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL

Após o mundo vivenciar corridas em busca de novos territórios para serem povoados e explorados e desenvolverem-se mecanicamente, culminando na revolução industrial onde máquinas substituíam mão-de-obra, nossa sociedade caracteriza-se hoje por dar grande importância ao capital intelectual de seus integrantes.

Dusi (2004), em sua obra, de maneira geral identifica o capital intelectual como aquele formado pelo conhecimento dos integrantes de uma empresa, logo o conhecimento é formado dentre tantas características, o processo cognitivo do ser humano e de sua formação acadêmica e profissional. É tanta a importância do conhecimento, que inúmeros estudos quanto à mensuração do capital intelectual de uma entidade são desenvolvidos a fim de agregarem valor a uma empresa, que não necessariamente o monetário.



Como já citado por Nunes (2005), Costa (2006) e Raupp (2008) ao longo deste trabalho, de maneira geral, o intelecto é de fato uma das maneiras que o ser humano tem de inserir-se no mercado de trabalho e de permanecer nele frente a tanto contingente disponível, e para tanto o ensino superior faz-se cada vez mais necessário para o indivíduo.

Seguindo a linha de pesquisa destes autores, pode-se dizer que, a expectativa de mercado, cada vez mais exigente, requer que o indivíduo tenha não somente um nível superior como também outras habilidades tais como idiomas, especializações, cursos de aperfeiçoamento e acima de tudo atualização constante de seu conhecimento para incluírem-se no mercado de trabalho.

Pode-se dizer ainda que, não tardiamente, o curso superior não será requisito tratado como diferencial e sim corriqueiramente num currículo profissional, assim como hoje trata-se o segundo grau.

Menezes Filho (2001), Schlichting (2002) e o próprio INEP (2009) discorrem sobre a educação geral e superior no Brasil e de maneira geral explanam sobre nosso período evolutivo educacional, onde, antigamente nossa cultura era ainda altamente agrícola e concluir o segundo grau era “*status*” de famílias mais abastadas e ingressar no ensino superior era excepcional. Hoje, após décadas de conquistas e transformações sócio-econômicas, concluir o segundo grau é visto como algo comum e abrange uma parcela cada vez maior da população, porém ingressar em uma faculdade ainda é visto como diferencial.

Este diferencial, considerando os autores acima citados de maneira geral, é devido a muitas pessoas que não ingressam no ensino superior, sendo este assunto alvo também de debates como as quantidades de vagas ofertadas pelas universidades públicas e privadas, os sistemas de cotas e de inclusão, a qualidade de ensino, as características geográficas de certo território nacional e etc.

O indivíduo que ingressa numa faculdade, para Laffin (2005) e Marian (2008) de maneira geral, quando formado, tem inúmeras tarefas e responsabilidades atribuídas a ele, e a um contador não é exceção, como já citado anteriormente neste trabalho. O contador passa a ser um intermediário entre as informações puramente técnicas e o seu usuário, ou seja, o profissional contábil procura traduzir as informações trazidas em forma de dados numéricos para um contexto social humano.

Exemplos de atividades e exigências podem ser demonstrados por meio do corpo docente de uma faculdade, que é composto por pessoas com no mínimo graduação superior. Concursos públicos exigem cada vez mais capacidade profissional regulamentada ou são

disputados por pessoas com mais preparo, ou seja, o ser humano deve estar apto para exercer uma profissão e aplicar conhecimentos adquiridos.

Para Marian (2008, p.63):

As características que são exigidas do contador precisam estar contempladas no seu processo de formação. Cabe ao curso de Ciências Contábeis a tarefa de criar as condições e os meios necessários para que o acadêmico possa desenvolver as habilidades técnicas e pessoais a fim de ter condições de exercer o papel que lhe é atribuído dentro das organizações e na sociedade.

Para Dias Sobrinho (2003, p. 14 *apud* SCHMIDT 2008, p. 30): “a educação superior, como também a de qualquer outro nível, está intimamente articulada com os grandes movimentos da sociedade. Não há nenhuma transformação educacional que não implique simultaneamente alguma mudança social, pois são dimensões do mesmo fenômeno.”.

O perfil exigido de um contador depois de formado é aquele em que acima de tudo se pode confiar, pois se espera que ele esteja constantemente atualizado com as características de sua profissão que atualmente mudam quase que diariamente. Espera-se que ele seja agente de mudanças de nossa estrutura político-econômica, pois é o meio em que permeia sua ciência e do qual ele possui, senão amplo conhecimento, uma base do mesmo.

Para Laffin (2006 *apud* MARIAN 2008, p.65)

a educação crítica e emancipadora deve ser construída por mediação pedagógica em que o professor na relação com o currículo do Curso de Ciências Contábeis e seus conteúdos dialogue com os alunos numa perspectiva de participação social em todos os níveis. Nesse sentido o projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis precisa contemplar não apenas conteúdos teórico-práticos da profissão, mas também aqueles da formação das dimensões sociais.

Logo, se percebe que além do ensino superior ser importante para compor a base de seu conhecimento, o profissional contábil deve preferencialmente dar continuidade a sua formação, além de estar atualizado no contexto sócio-econômico do local em que vive.

A didática de uma Universidade, proposta por Laffin (2005), é aquela em o aluno crie uma visão crítica de seu meio em que vive, em conjunto com seu professor, ambos construindo o conhecimento e trocando experiências profissionais sem esquecer a didática proposta e não mais aquela em que o professor é puramente um “apresentador” de conteúdo e atividades.

É nesse sentido, de enriquecimento pessoal, cultural e profissional que um curso superior, prepara melhor seu estudante para o mercado de trabalho.

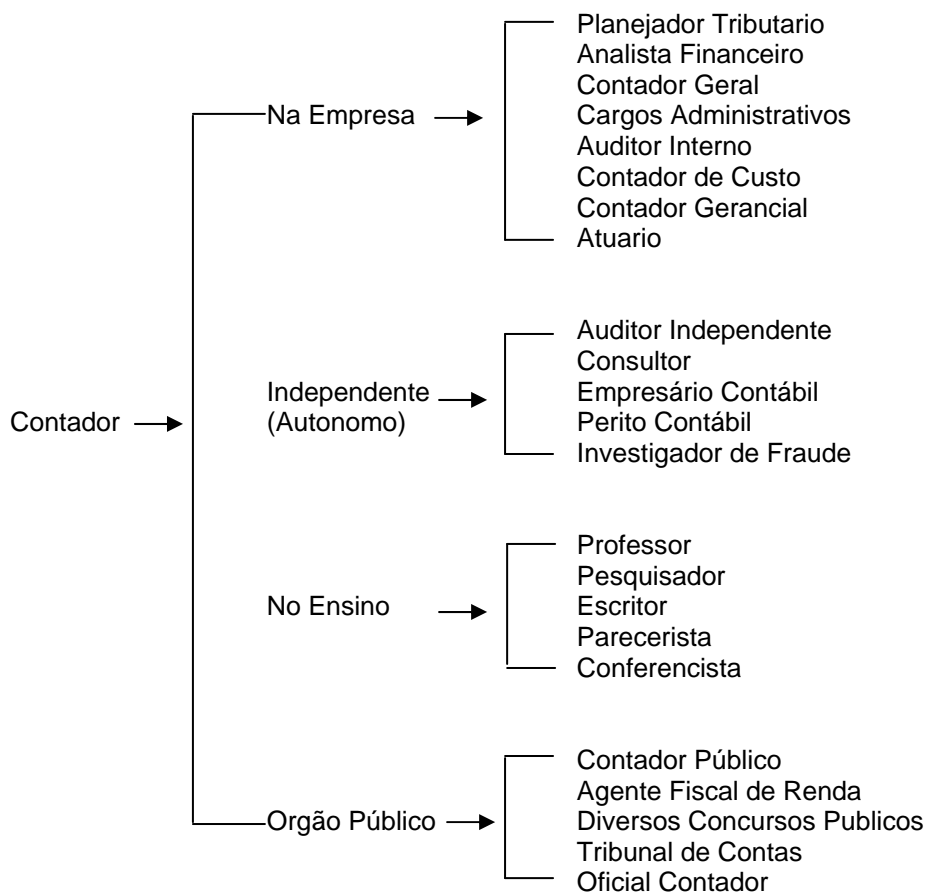
## 2.5 O MERCADO DE TRABALHO

Como já citado, o profissional ideal é aquele que além de possuir os conhecimentos inerentes a sua profissão possua também conhecimentos gerais, tais como idiomas, atualidades e entre outros. O profissional contábil não é diferente, aliás, a profissão contábil é uma das que mais exige conhecimentos atuais de diversas áreas de conhecimento, principalmente quando se exemplifica a área tributária, onde praticamente há mudanças todos os dias.

São inúmeros os campos onde um contador pode exercer suas atividades, porém também os são os números de profissionais formados todos os anos, o que reforça a idéia de constante qualificação profissional tais como a continuidade de graduação (especialização, mestrado, doutorado).

Sendo assim, quando um estudante escolhe o curso de ciências contábeis, segundo Iudícibus e Marion (1999, p. 44) de maneira geral, é aquele que possivelmente terá mais oportunidades, pois quando há necessidade de controle das atividades de uma empresa há também a aplicação de contabilidade.

A figura 1, ainda de autoria de Iudicibus e Marion (1999, p. 47), porém adaptado para esta pesquisa, demonstra as muitas oportunidades que um aluno formado em contabilidade pode ter:



**Figura 1:** Visão Geral da Profissão Contábil

Fonte: Adaptado de Iudicibus e Marion (1999, p. 47)

Dentre tantas oportunidades, segundo Nunes (2005) de maneira geral, o contador que opta por uma delas conta com uma infinidade de facilidades cotidianas que antigamente não existiam: os *softwares* contábeis dando suporte a tecnologia existente. O uso da informática não se restringe apenas a área contábil mais evolutivamente atinge todos os campos onde muitas informações são processadas e requeridas, porém pode-se dizer que na área contábil melhorou a transformação de dados numéricos em relatórios que podem ser interpretados por estes profissionais.

Por isso, segundo Marian (2008) de maneira geral, o perfil do profissional contábil não se restringe apenas àquele de guarda-livros, mas de fonte de informação para o seu usuário, que busca cada vez mais sobre seu investimento e a melhor forma de gerir o mesmo. As informações buscadas por estes clientes estão relacionadas não apenas ao “quanto” estão gastando em folha de pagamento, tributos e etc., mais a melhor forma de fazer estes gastos, por exemplo: se contratar é a melhor opção ou pagar hora-extra o é, se é melhor ser tributado pelo Simples, Lucro Real ou Lucro Presumido e quais os reflexos futuros desta opção entre outros questionamentos.

Percebe-se aí que o profissional apto ao mercado de trabalho deve inicialmente saber trabalhar com a informática, para utilizar os *softwares* disponíveis, deve ainda, dispor de conhecimento técnico e raciocínio lógico para alimentar o *software* com a informação bruta (valores) e analisar estes dados inseridos no contexto sócio-econômico. E, ainda, estar sempre atualizado, dos assuntos gerais e cenários econômicos existentes.

O próprio mercado de trabalho é fonte de conhecimento para o acadêmico de ciências contábeis, pois não raro pode-se ler em obras ou pesquisas de análises de perfis que a prática difere e muito do ensino em sala de aula e que muitos alunos prefeririam dar ênfase a esta ou aquela disciplina em detrimento de outras. Exemplos destas análises podem ser destacados na bibliografia elencada ao final deste trabalho.

Assim sendo, ainda segundo Marian (2008) de maneira geral, o aluno que possui todas as características para inserir-se no mercado de trabalho contará ainda com a experiência ganha ao decorrer de sua vida profissional e buscará atuar naquilo que mais lhe atrair e lhe trouxer satisfação profissional.

Quanto à área do ensino, está o contador responsável por transmitir estes conhecimentos de forma prática e pedagógica, com o intuito de complementar a formação intelectual e cultural de um indivíduo. Além de desempenhar o papel de pesquisador que busca sempre, por meio de artigos e publicações, evoluir as linhas de pesquisa de seu meio, contribuindo assim para a evolução da sociedade e de sua profissão.

O professor universitário é um indivíduo que, segundo Teixeira (2005) de maneira geral, deve sistematizar conteúdos e vivências, pois quando estão inseridos no processo educação-aprendizagem ambos – professores e alunos – trocam experiências enriquecedoras sobre como encarar as mudanças de nossa sociedade e de como se adaptar a estas mudanças de forma racional e rápida para que haja a inserção do aluno no mercado de trabalho. Tal processo de ensino-aprendizagem, segundo ainda Teixeira (2005) reflete-se na formação do indivíduo como ser humano que buscará sempre a complementação de sua formação educacional pelo estímulo do “saber”(autonomia intelectual) e não apenas porque o mercado exige.

Segundo Masseto (2003) de maneira geral, o professor universitário é aquele que deve ensinar o aluno a ter iniciativa, iniciativa de buscar o conhecimento. O professor não é aquele indivíduo que “ministra um conteúdo totalmente teórico”, é um indivíduo que constrói o conteúdo com seus alunos, que troca experiências, que instiga a curiosidade e a busca do conhecimento, que se torna aliado e não obstáculo para o aluno querer aprender e não sentir-se obrigado a aprender.

Logo, vê-se que o contador no papel de professor deve, além de possuir uma bagagem sobre a prática contábil, característica muito requerida nesta profissão, dispor de uma linha pedagógica para sistematizar o ensino de forma a torná-lo estimulante.

### 3. AMBIENTE DA PESQUISA

Neste capítulo são abordados: o ambiente da pesquisa apresentando a Universidade Federal de Santa Catarina; a contextualização do Centro Sócio-Econômico.

#### 3.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

Inicialmente existia em Santa Catarina, segundo Liedtke (1978) de maneira geral, a Fundação Universidade de Santa Catarina, também conhecida como Universidade Estadual, criada pelo Governador Irineu Bornhausen definida pela Lei 1.362 de 29/10/1955 e modificada pela Lei 2.093 de 21/09/1959, declarada extinta após a aprovação da lei 3.849 de 18 de dezembro de 1960, onde de certo modo houve a federalização do então curso de Direito já existente em nosso Estado.

A Universidade Federal de Santa Catarina foi criada inicialmente reunindo o já existente curso de Direito – sendo este o precursor do ensino superior em Santa Catarina – o curso de Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial em 18 de dezembro de 1960 pela Lei 3.849 aprovada pelo então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Segundo o relatório de gestão da UFSC de 2008, foram acrescentados os cursos já citados da seguinte forma:

1951	Faculdade de Farmácia de Santa Catarina, reconhecida pelo Decreto nº 30.234, de 04 de dezembro de 1951
1951	Faculdade de Odontologia de Santa Catarina, reconhecida pelo Decreto nº 30.234, de 04 de dezembro de 1951
1956	Faculdade de Direito de Santa Catarina, federalizada pela Lei nº 3.038, de 19 de dezembro de 1956
1955	Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina, reconhecida pelo Decreto nº 37.994, de 28 de setembro de 1955
1958	Faculdade de Serviço Social, da Fundação Vidal Ramos, na qualidade de agregada, autorizada pelo Decreto nº 45.063, de 19 de dezembro de 1958
1960	Faculdade de Medicina de Santa Catarina, autorizada pelo Decreto nº 47.531, de 29 de dezembro de 1959, retificado pelo Decreto nº 47.932, de 15 de março de 1960
1960	Faculdade Catarinense de Filosofia, reconhecida pelos Decretos nº 46.266, de 26 de junho de 1959 e Decreto nº 47.672, de 19 de janeiro de 1960
1961	Escola de Engenharia Industrial, modalidades: Química, Mecânica e Metalurgia, autorizadas pela própria lei nº 3.849/61

**Quadro 01:** Cursos da UFSC

Fonte: Relatório de Gestão UFSC 2008

O Governo do Estado autorizou, através da Lei 2.664 de 20/01/1961, a doação à União para incorporação à Universidade os terrenos da Fazenda Assis Brasil, e foi neste terreno, com cerca de um milhão de metros quadrados, que o atual campus universitário foi construído em 12 de março de 1962 e até hoje permanece, no bairro Trindade.

A este patrimônio agregaram-se outros, por meio de doações. O relatório de gestão da UFSC de 2008 pode dar uma idéia do que inicialmente compuseram o patrimônio imobilizado da Universidade:

1962	<ul style="list-style-type: none"> <li>Um pequeno prédio de duzentos e cinquenta metros quadrados, localizado na travessa Ratclif, que foi, em 1962, transferido pelo Governo do Estado, em caráter perpétuo, para a UFSC;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Um prédio localizado na Rua Ferreira Lima, com 1.305 metros quadrados, pertencente à Sociedade Colégio Barriga Verde, do qual a UFSC recebeu 61,8 %, que foram incorporados ao seu patrimônio;</li> </ul>
1968	<ul style="list-style-type: none"> <li>Colégio Agrícola de Araquari e o Colégio Agrícola de Camboriú, que contam hoje, cada um, com cerca de dois milhões de metros quadrados de área física. Foram criados em 1953 sob a jurisdição do Ministério da Agricultura e transferidos para o MEC em 1968, com a responsabilidade para a UFSC;</li> </ul>
1982	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 1982, passa a ser de uso da Universidade o mangue do Itacorubi, com cerca de dois milhões de metros quadrados, cedido pelo Patrimônio da União, para ser usado pela UFSC;</li> </ul>
1982	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ainda em 1982, mediante a doação do Governo do Estado, a Fazenda da Ressacada, localizada próximo ao Aeroporto Internacional Hercílio Luz, com mais de um milhão e oitocentos mil metros quadrados, também passa a integrar o patrimônio da Universidade;</li> </ul>
1983	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 1983, o Governo do Estado cede, apenas para uso, cerca de trinta mil metros quadrados, onde está instalado o Centro de Ciências Agrárias;</li> </ul>
1996	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 1996, o IBDF cede à UFSC, para fins de uso, uma área de cerca de cento e noventa mil metros quadrados, na qual está instalado o curso de Engenharia de Aqüicultura, na Barra da Lagoa;</li> </ul>
1996	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 1996 a Universidade adquire, com a colaboração do Governo do Estado, a unidade dispersa de Ratoles, com cinco milhões e trezentos mil metros quadrados. Essa unidade ainda está em litígio, porque o Governo do Estado ainda estaria devendo uma parte do preço ajustado;</li> </ul>
1998	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 1998, quando foi extinta a Delegacia do MEC em Santa Catarina, a Universidade recebeu o terreno e o prédio onde se localizava a Delegacia, com dois mil, cento e sessenta e nove metros quadrados de área total.</li> </ul>
2002	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em julho de 2002, a Universidade recebe, em doação, a Fazenda Yakult, com três milhões, seiscentos e trinta mil metros quadrados;</li> </ul>
2002	<ul style="list-style-type: none"> <li>Também em 2002, a Universidade recebe em doação a unidade de CASCAES, em Bom Jardim da Serra, com dois mil, seiscentos e trinta metros quadrados;</li> </ul>

**Quadro 02:** Acréscimo ao Patrimônio da UFSC

Fonte: Relatório de Gestão 2008

Atualmente, em termos de área física, a UFSC dispõe de dezoito milhões, oitenta e um mil, quinhentos e quarenta e um metros quadrados de terrenos.

Em sua página da *internet*, a UFSC, de maneira geral, define sua estrutura como a de uma cidade, que possui uma “Prefeitura” para administrar o campus composto de aproximadamente 30.000 pessoas. Conta ainda com órgãos de prestação de serviços, hospital, gráfica, biblioteca, creches, centro olímpico, editora, bares e restaurantes, teatro experimental, horto botânico, museu, área de lazer e um Centro de Convivência com agência bancária,



serviço de correio e telégrafo, auditório, bar, restaurante, salões de beleza (masculino e feminino), sala de meios, e ainda, cooperativa de livros e de material escolar.

Em termos de gestão, segundo Liedtke (1978), foi cogitada a posse do professor João Bayer Filho como Reitor da recém-inaugurada Universidade Federal de Santa Catarina, porém sem o conhecimento de Filho que se negou a assumir o cargo disposto e reconhecendo os esforços de seu colega Ferreira de Lima incentivou-o a aceitar tal designação, e sendo assim, consta nos relatório de gestão da UFSC de 2008:

A Universidade teve origem no início da década de sessenta, quando entrou em vigor a Lei n.º 3.849, assinada em 18 de dezembro de 1960, pelo então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Seu primeiro Reitor foi escolhido em lista tríplice, o Professor João David Ferreira Lima, que tomou posse em 25/10/1961, para administrar a Universidade, que contava, então, com 847 alunos e 49 docentes provindos das faculdades isoladas que vieram integrar a UFSC.

Em 1993 aprovada por assembléia constituinte a UFSC define sua missão, também facilmente encontrada em sua pagina na *internet*:

A Universidade Federal de Santa Catarina tem por finalidade "produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida".

Atualmente objetivando cumprir sua missão a UFSC disponibiliza uma grande variedade de cursos e programas interdisciplinares não apenas para seus acadêmicos mais também para a comunidade em geral, isso é facilmente verificado em sua página na *internet* rica em informações sobre suas atividades e programas.

Segundo o relatório de gestão da UFSC de 2008 e o boletim de dados da UFSC de 2007, quanto à graduação, em 2008 a UFSC contava com 65 cursos de graduação e em 2009, conta com 70. Sendo aproximadamente 19.300 alunos matriculados em cursos presenciais e 4.800 em cursos a distância. A UFSC vem ampliando também a oferta de cursos de pós-graduação, ofertando 54 opções de mestrado e 38 opções de doutorado.

Seu corpo docente é composto em sua maioria por mestres e doutores e conta com aproximadamente 1.700 docentes, dentre os quais 81,15% são doutores. A UFSC conta ainda com cerca de 2.700 técnico-administrativos.

A UFSC desenvolve ainda, atividades de pesquisa e extensão que visam à inserção do individuo na sociedade participando ativamente no meio científico, cultural, social e econômico. Com isso, destaca-se por oferecer assessoria jurídica para a parte da população

menos favorecida economicamente, por meio do Escritório Modelo de Assessoria Jurídica, além das atividades desenvolvidas na Clínica Odontológica e no Hospital Universitário, com programas de atendimento e acompanhamento de tratamentos ortodônticos e na área de saúde.

A instituição possui ainda bolsas de estágios, pesquisas e extensão, que permitem uma maior interação entre alunos e professores, mediante troca e construção do conhecimento, resultando em publicações que permitem o progresso da sociedade.

Todas estas informações estão disponibilizadas de maneira geral no relatório de gestão da UFSC de 2008 e em sua própria página da *internet*, facilmente encontradas em [www.ufsc.br](http://www.ufsc.br).

A instituição destaca-se nas produções científicas, segundo o relatório de gestão de 2008 da UFSC:

Hoje a UFSC tem áreas que se destacam na produção científica e vem crescendo e se consolidando em vários campos, permitindo que as especialidades de cada área se desenvolvam e se revelem nos diferentes indicadores, como os artigos em revistas internacionais indexadas, a publicação de livros e capítulos, a apresentação de trabalhos em eventos científicos, entre outros. Em relação a artigos publicados em revistas internacionais indexadas, com forte enfoque aplicativo, a área das Engenharias conta com o maior número de publicações em congressos. Já na área de Ciências Humanas, está o maior número de livros e capítulos publicados. A importância da UFSC pode ser dimensionada pela sua posição no World Ranking of World Universities, que coloca a instituição como a quarta do Brasil, a sétima na América Latina e 381º no ranking mundial, dentre 4.000 instituições classificadas. Destaque, também, foram as premiações recebidas, a da Ordem Nacional do Mérito Científico e os 1º e 3º lugares no “Prêmio José Pedro Araújo”.

Logo, percebe-se que a UFSC busca estar comprometida em formar, não apenas um acadêmico, e sim um cidadão que contribua para a sociedade com o conhecimento profissional adquirido e também com a diversidade cultural que pode vivenciar em suas dependências. A instituição disponibiliza meios e métodos para que o aluno possa participar ativamente do meio político, social, econômico e cultural de nossa sociedade ajudando em seu progresso.

Por meio deste trabalho, com a análise do perfil profissional do corpo docente do Departamento de Ciências Contábeis, pode-se observar do ponto de vista do corpo institucional, o agente “formador” do indivíduo, que será inserido na sociedade, e sua trajetória até se tornarem docentes, o que acham da estrutura da Universidade, o que precisa melhorar, enfim, conhecer um pouco mais destes agentes e analisar sob sua ótica seu papel junto à missão da instituição.

### 3.2 O CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO E O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Centro Sócio Econômico é composto dos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Serviço Social e ainda Relações Internacionais. Sua estrutura é composta pelas Secretarias dos referidos cursos e a Secretaria do Centro Sócio-Econômico, esta última relacionada aos assuntos pertinentes aos cursos que a compõem. Conta ainda, com uma estrutura de laboratórios de informática, auditório, núcleos de pesquisas e, com o prédio onde os cursos de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado são ministrados.

Em relação ao Curso de Ciências Contábeis, este é reconhecido pelo Decreto Federal 75.590, de 10 de abril de 1975 e tem como objetivo, de maneira geral, fornecer o grau de Bacharel em Ciências Contábeis, visando promover a formação do indivíduo como profissional, e também complementar sua socialização como cidadão comprometido com o desenvolvimento da sociedade em termos econômicos e sociais.

O currículo do curso de Ciências Contábeis foi reformulado em 2006, visando uma adequação às necessidades de formar um graduado mais apto a realidade do mercado de trabalho. Até então, o currículo do curso era regulado pela grade estruturada no primeiro semestre de 1994, porém anteriormente já haviam existido outras estruturas curriculares.

## 4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo é abordado o resultado da pesquisa realizada com os professores do Departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina.

O questionário (Apêndice A) foi aplicado individualmente a cada pesquisado e abordou uma prévia identificação de gênero, idade e naturalidade, determinando o item Elementos Básicos de Identificação, posteriormente outras perguntas abertas e fechadas foram abordadas determinando os itens: “Elementos que antecederam a docência” e “Delineando o perfil profissional de um professor”.

Após levantamento, junto a Secretaria do Departamento de Ciências Contábeis constatou-se a presença de 35 professores, entre efetivos e substitutos, alocados no referido Departamento de Ciências Contábeis. O levantamento desconsiderou os professores afastados (que no momento não estão dando aula) para complementação de graduação, tais como mestrado e/ou doutorado e aqueles engajados em atividades alheias à docência.

Obteve-se a resposta de 25 questionários, o que corresponde a 71% do total da amostra, e após a coleta dos dados foi feita a mensuração em proporções com a finalidade de análise comparativa entre as opções elencadas, e ainda, optou-se por representá-los tanto de forma numérica quanto visual, pois acredita-se que esta última seja de melhor assimilação.

### 4.1 ELEMENTOS BÁSICOS DE IDENTIFICAÇÃO

O subitem “Elementos Básicos de Identificação” consiste em perguntas que visam dar um caráter introdutório ao questionário, definindo perguntas que não necessariamente servem para atingir ao objetivo, mas servem para identificar a amostra pesquisada no sentido mais social.

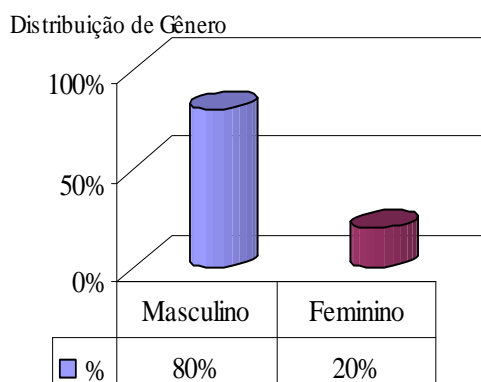
#### 4.1.1 Distribuição de Gênero do Corpo Docente

Nesta primeira etapa procurou-se identificar o sexo das pessoas que responderam a pesquisa. A distribuição de gênero é alvo de pesquisas sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho, logo é pertinente saber qual a proporção de sexo feminino para o sexo masculino em qualquer área, inclusive a de um corpo docente.

**Tabela 01** - Sexo dos Entrevistados – Corpo Docente

1. Distribuição de Gênero	Nº de Respostas	%
Masculino	20	80%
Feminino	5	20%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.



**Figura 02:** Sexo dos Entrevistados – Corpo Docente

Fonte: dados coletados na pesquisa

Pode-se observar que ha uma predominância do sexo masculino, este correspondendo a 80%, em relação ao sexo feminino, que corresponde a 20% na amostra pesquisada.

### 4.1.2 Idade do Corpo Docente

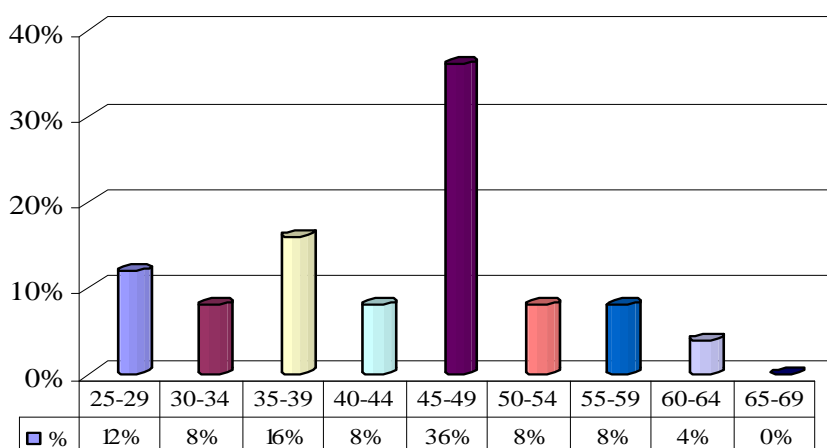
Esta pergunta procurou identificar a distribuição de faixa etária entre o corpo docente participante da pesquisa.

**Tabela 02 - Idade dos Entrevistados – Corpo Docente**

2. Idade (anos)	Nº de Respostas	%
25-29	3	12%
30-34	2	8%
35-39	4	16%
40-44	2	8%
45-49	9	36%
50-54	2	8%
55-59	2	8%
60-64	1	4%
65-69	0	0%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Distribuição de Faixa Etária dos Entrevistados



**Figura 03: Idade dos Entrevistados – Corpo Docente**

Fonte: dados coletados na pesquisa

Pode-se verificar no quadro acima que predomina a faixa etária entre os 45 e 49 anos, correspondendo a 36% da amostra, seguido por 16% da amostra com idades variáveis entre os 35 e 39 anos, e tendo as variações de idade entre os 25 e 29 uma porcentagem de 12% do total da amostra.

Pode-se observar também que entre as opções de 30 a 34 anos, de 40 a 44 anos, de 50 a 54 anos e de 55 a 59 anos, há uma constância de 8% e que por último, contando com apenas 4% da amostra, há um indivíduo entre os 60 e 64 anos.

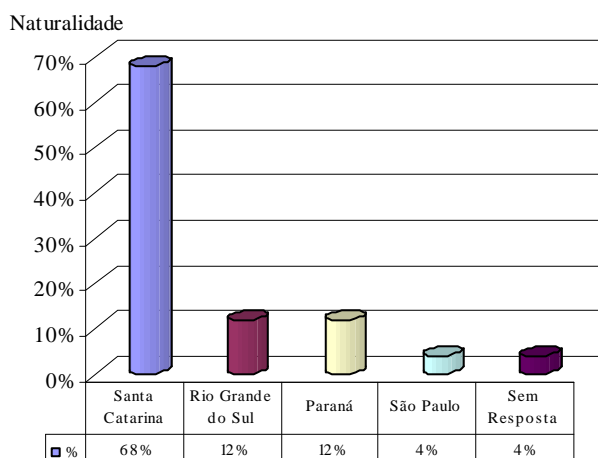
#### 4.1.3 Naturalidade do Corpo Docente

Esta pergunta teve como objetivo saber se os indivíduos pesquisados são procedentes de outros Estados ou se provêm em sua maioria do Estado em que está localizada a instituição, uma vez que a Universidade está localizada em Santa Catarina.

**Tabela 03** – Naturalidade dos Entrevistados – Corpo Docente.

3. Naturalidade	Nº de Respostas	%
Santa Catarina	17	68%
Rio Grande do Sul	3	12%
Paraná	3	12%
São Paulo	1	4%
Sem Resposta	1	4%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.



**Figura 04** – Naturalidade dos Entrevistados – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Observa-se que, a grande maioria é natural de Santa Catarina, correspondendo a 68% dos entrevistados, enquanto verificam-se 12% para os Estados do Rio Grande do Sul e Paraná. São Paulo corresponde a 4%, mesma porcentagem dos que não responderam a esta pergunta.

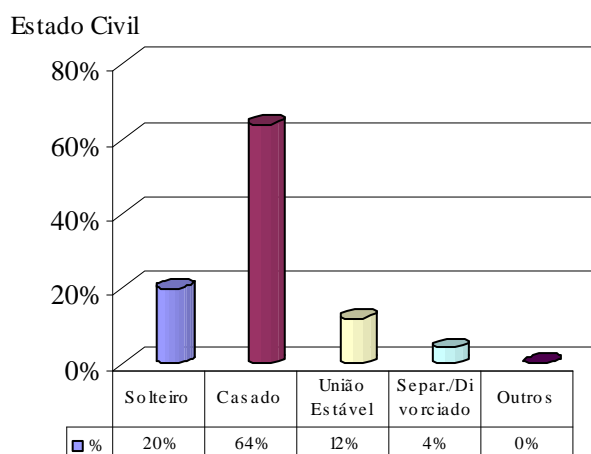
#### 4.1.4 Estado Civil do Corpo Docente

Nesta pergunta procurou-se identificar o estado civil dos entrevistados.

**Tabela 04** - Estado Civil – Corpo Docente.

4. Estado Civil	Nº de Respostas	%
Solteiro	5	20%
Casado	16	64%
União Estável	3	12%
Separado Divorciado	1	4%
Outros	0	0%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.



**Figura 05:** Estado Civil – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Observa-se que 64% dos entrevistados são “Casados”, 20% são “Solteiros”, 12% vivem em “União Estável” e 4% são “Separados/Divorciados”.



## 4.2 ELEMENTOS QUE ANTECEDERAM A DOCÊNCIA

Este subitem aborda os “Elementos que antecederam a docência” e como parte do objetivo visa dar a idéia da trajetória estudantil e vida profissional dos entrevistados antes de ingressarem na docência. A contribuição encontrada neste tópico é justamente a de que o leitor identifique traços de sua própria trajetória estudantil, se acadêmico do curso de um curso superior ou possa a partir do elencado traçar um objetivo, se for vestibulando. Este subitem contribui também para profissionais que se encontram já no mercado de trabalho.

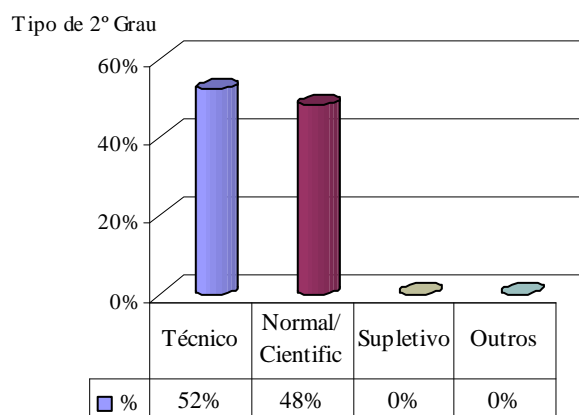
### 4.2.1 Tipo de 2º Grau

Neste subitem, procurou-se identificar que tipo de 2º grau os entrevistados cursaram. O objetivo desta pergunta era saber se já havia uma tendência ligada à contabilidade.

**Tabela 05** - Tipo de 2º Grau – Corpo Docente

5. Qual curso 2º grau você cursou?	Nº de Respostas	%
Técnico	13	52%
Normal/Científico	12	48%
Supletivo	0	0%
Outros	0	0%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.



**Figura 06:** Tipo de 2º Grau – Corpo Docente  
Fonte: dados coletados na pesquisa.

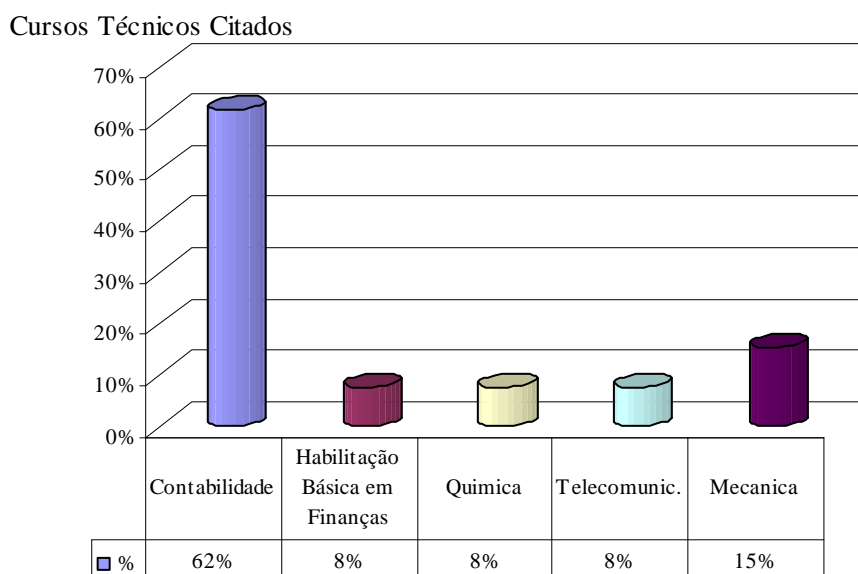
Dentre os tipos de cursos de 2º grau elencados, verificou-se que a maioria cursou o 2º grau técnico - curso que já conta com um currículo específico de determinada atividade - listado em 52% da amostra pesquisada. Em seguida, tem-se o 2º grau normal ou conhecido como científico, aquele em que não há ainda uma especificidade de atividade, representando 48% da amostra pesquisada. Pode-se observar ainda, as opções “supletivo” e “outros” não foram citados.

A seguir, seguem os cursos técnicos citados na pesquisa:

**Tabela 06 - Cursos Técnicos – Corpo Docente**

Cursos Técnicos Citados	Nº de Respostas	%
Contabilidade	8	62%
Habilitação Básica em Finanças	1	8%
Química	1	8%
Telecomunicações	1	8%
Mecânica	2	15%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.



**Figura 07:** Cursos Técnicos – Corpo Docente  
Fonte: dados coletados na pesquisa.

Observa-se do “Quadro 05: Tipo de 2º Grau – Corpo Docente” que 13 pessoas responderam que haviam cursado o 2º grau técnico. A opção trazia ao lado, a pergunta, o questionamento acerca de qual seria o tipo de curso realizado; sendo assim, a maioria respondeu “Técnico em Contabilidade”, contando com 62% do total de respostas. Percebe-se ainda que “Técnico em Habilitação Básica em Finanças”, contando com 8% das respostas, é um curso que indiretamente pode estar ligado à contabilidade, uma vez que lida com controles e atividades financeiras de uma empresa.

Pode-se observar também, que “Técnico em Mecânica” é um curso que aparece com 15% das respostas e “Técnico em Química” e “Técnico em Telecomunicações” aparecem com 8% das respostas. Sendo estes três últimos, cursos não ligados a área de conhecimento da Contabilidade.

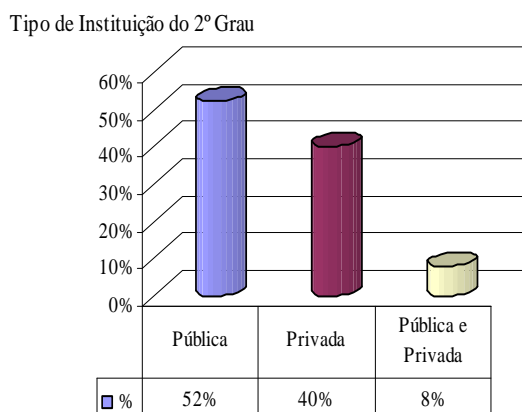
#### 4.2.2 Tipo de Instituição de 2º Grau

Nesta pergunta, procurou-se identificar se os entrevistados cursaram o 2º grau em instituição pública ou privada.

**Tabela 07** - Tipo de Instituição do 2º grau – Corpo Docente

6. Qual o tipo de instituição você cursou o 2º grau?	Nº de Respostas	%
Pública	13	52%
Privada	10	40%
Mesclei entre Pública e Privada	2	8%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

**Figura 08:** Tipo de Instituição do 2º grau – Corpo Docente

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Pode-se perceber que 52% da amostra pesquisada cursaram o 2º em instituições públicas, porém não muito distante 40% dos entrevistados cursaram em instituições privadas, enquanto que, apenas 8% mesclaram entre instituições públicas e privadas.

#### 4.2.3 Motivo de Escolha da Graduação

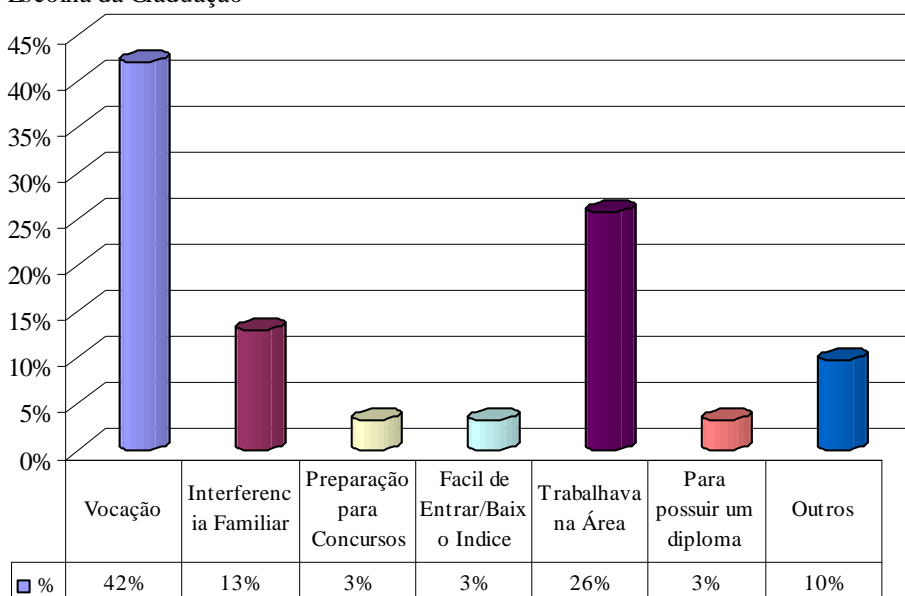
Neste tipo de questão, procurou-se identificar o motivo da escolha da graduação. Os entrevistados podiam escolher mais de uma opção, o que resultou em 31 respostas, logo neste tipo de opção, o entrevistado descartou as opções que absolutamente não o levaram a escolher tal graduação.

**Tabela 08 - Motivo de Escolha da Graduação – Corpo Docente.**

7. Qual(is) motivo(s) o levou a escolher determinado curso de graduação?	Nº de Respostas	%
Vocação	13	42%
Interferência Familiar	4	13%
Preparação para Concursos	1	3%
Fácil de Entrar/Baixo Índice Candidato x Vaga	1	3%
Trabalhava na Área	8	26%
Para possuir um diploma	1	3%
Outros	3	10%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Motivo de Escolha da Graduação

**Figura 09:** Motivo de Escolha da Graduação – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Pode-se observar primeiramente, que “Vocação” totalizando em 42% é a opção predominante, sendo seguido da opção “Trabalhava na área” com 26%, estes indicadores, quando feita a análise da pergunta: “Qual curso de 2º grau você cursou?” pode dar uma idéia de que o profissional docente já tinha uma tendência a seguir para a graduação em Contabilidade.

Observa-se também, que “Interferência Familiar” com 13%, aparece significativamente entre as respostas, sendo que, alguns entrevistados comentaram ter um parente direto graduado ou trabalhando na área.

Quanto à opção “Outros” com 10% da amostra, os entrevistados responderam a questão: sendo obtido, “por que cursei o curso técnico” e “por que ouvi uma palestra sobre o curso na UFSC”.

As opções “Preparação para Concursos”, “Fácil de Entrar/Baixo Índice Candidato x Vaga” e “Para possuir um diploma” têm respectivamente 3%, cada uma, do total da amostra.

Analogamente, a análise ao contrário, há de ser levada em consideração, uma vez que os entrevistados poderiam responder a mais de uma opção e o fizeram descartando aquelas que não o levaram a escolher a graduação.

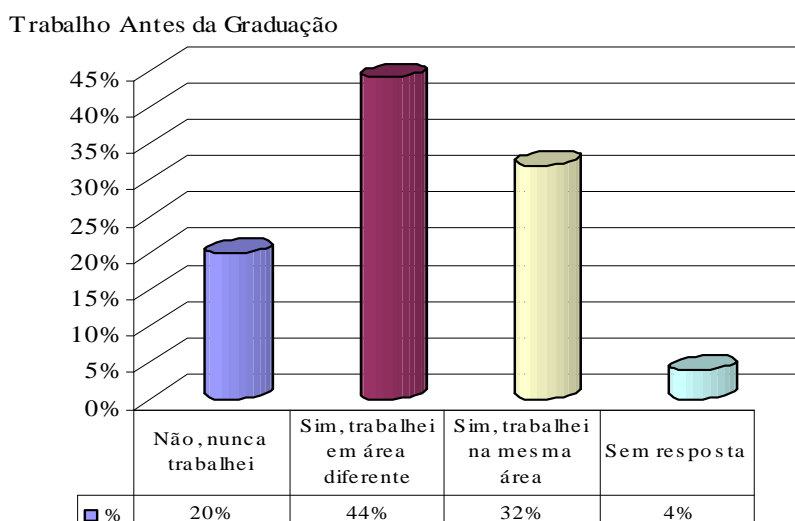
#### 4.2.4 Trabalho antes de ingressar na graduação

A intenção desta pergunta era verificar se os entrevistados haviam trabalhado antes de ingressar na graduação e em que área. Uma vez que, também foi questionado o motivo de escolha da graduação e o fator “Vocação” (42%) e “Trabalhava na área” (26% com 8 respostas) foram as respostas mais significativa, cabia a esta pergunta corroborar a sentença anterior e nos dar mais informações acerca do mercado de trabalho.

**Tabela 09** - Motivo de Escolha da Graduação – Corpo Docente.

8. Você trabalhou antes de ingressar na graduação?	Nº de Respostas	%
Não, nunca trabalhei	5	20%
Sim, trabalhei em área diferente	11	44%
Sim, trabalhei na mesma área	8	32%
Sem resposta	1	4%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa



**Figura 10:** Motivo de Escolha da Graduação – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa

Observa-se que, 44% dos entrevistados trabalhavam, porém, em área diferente à graduação, enquanto que se obteve o mesmo número de respostas da questão anterior para aqueles que trabalhavam na área e optaram pelo curso de graduação por este motivo, sendo a opção “Sim, trabalhei na mesma área” 32% das respostas (8 respostas).

As opções “Não, nunca trabalhei” correspondendo a 20% e “Sem resposta” correspondendo a 4%, perfazem o total das respostas desta questão.

#### 4.2.5 Tipo de Instituição da Graduação

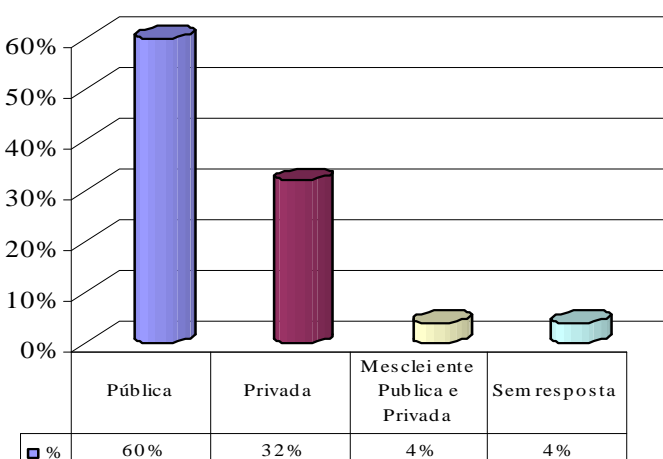
Esta pergunta procurou identificar o tipo de instituição em que foi cursada a graduação de nossos entrevistados, se pública, particular ou ambas.

**Tabela 10** - Tipo de Instituição da Graduação – Corpo Docente.

9. Sua graduação se deu em que tipo de instituição?	Nº de Respostas	%
Pública	15	60%
Privada	8	32%
Mesclei ente Publica e Privada	1	4%
Sem resposta	1	4%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa

Tipo de Instituição da Graduação

**Figura 11:** Tipo de Instituição da Graduação – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa

Observa-se que, a maioria dos que responderam esta questão, cursaram a graduação em instituições públicas, correspondendo a 60%, enquanto que 32% o fizeram em instituições privadas.

As opções “Mesclei entre pública e privada” corresponderam a 4% da amostra e igualmente 4% não responderam a esta pergunta.

#### 4.2.6 Tipo de Graduação

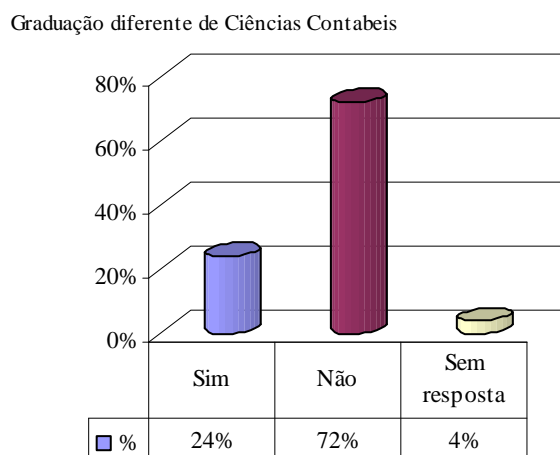


Neste tipo de questão, procurou-se identificar se havia alguma opção de graduação diferente de Ciências Contábeis, uma vez que na Fundamentação Teórica levantou-se a questão de que outras formações eram indiretamente ligadas a Contabilidade, tais como, Administração e Economia e, também outras disciplinas que permeiam o currículo do curso, tais como, Direito, Psicologia, Sociologia, Letras e afins.

**Tabela 11** - Graduação Cursada – Corpo Docente.

10. Cursou outro curso de graduação que não Ciências Contábeis?	Nº de Respostas	%
Sim	6	24%
Não	18	72%
Sem resposta	1	4%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.



**Figura 12:** Graduação Cursada – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Observa-se que 72% dos entrevistados cursaram Ciências Contábeis, porém observa-se também, um percentual significativo de pessoas que cursaram outras graduações, sendo que ao selecionarem esta opção, foi pedido que especificassem o curso no qual se graduaram. Foram obtidas para a opção do curso diferente de Ciências Contábeis, a seguintes graduações:

Ciências Econômicas, Administração (sendo esta a mais citada), Biblioteconomia e Engenharia Agrônômica.

Os que não responderam a esta questão correspondem a 4% ou seja, apenas um entrevistado.

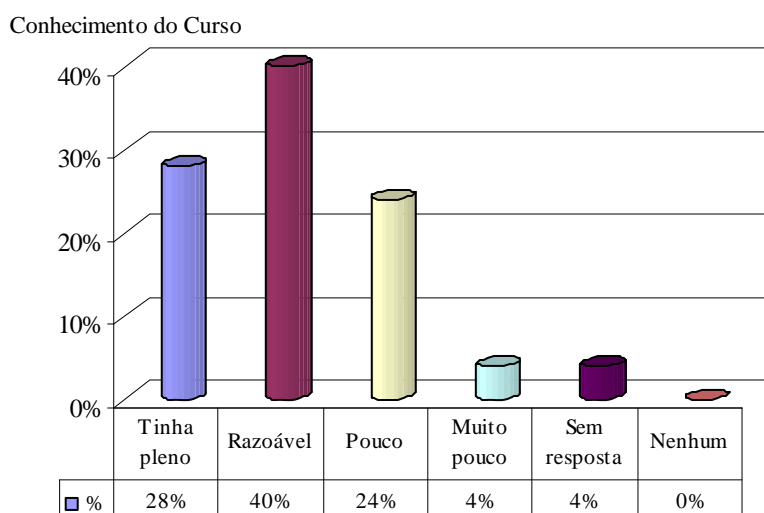
#### 4.2.7 Conhecimento sobre o Curso de Graduação

Nesta questão procurou-se identificar se o futuro profissional tinha conhecimento do curso superior que havia escolhido, independentemente de qual graduação cursaria.

**Tabela 12** – Conhecimento sobre o curso – Corpo Docente

11. Ao ingressar no seu curso, você tinha conhecimento do que era e do que se tratava?	Nº de Respostas	%
Tinha pleno conhecimento	7	28%
Razoável	10	40%
Pouco	6	24%
Muito pouco	1	4%
Sem resposta	1	4%
Nenhum	0	0%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.



**Figura 13:** Conhecimento sobre o curso – Corpo Docente

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Percebe-se que 40% dos entrevistados tinham um conhecimento “Razoável” sobre o curso no qual se graduaram. Apenas 28% disseram ter “Pleno Conhecimento”, seguido de 24% aos que responderam ter “Pouco Conhecimento”.

“Muito Pouco” corresponde a 4% mesma proporção dos que não responderam a esta pergunta.

Nota-se ainda, que ninguém respondeu ter “Nenhum” conhecimento sobre a graduação cursada, o que pode ser conjecturado, se relacionar esta pergunta, a pergunta 7 (Motivo de Escolha da Graduação) que: ainda que a graduação servisse para “concursos públicos”, ou “apenas para possuir um diploma” ou ainda pela “facilidade em entrar”, ela não foi escolhida aleatoriamente pelo futuro profissional, que buscou pelo menos as mínimas informações acerca do curso que faria.

#### 4.2.8 Atividades Acadêmicas durante a Graduação

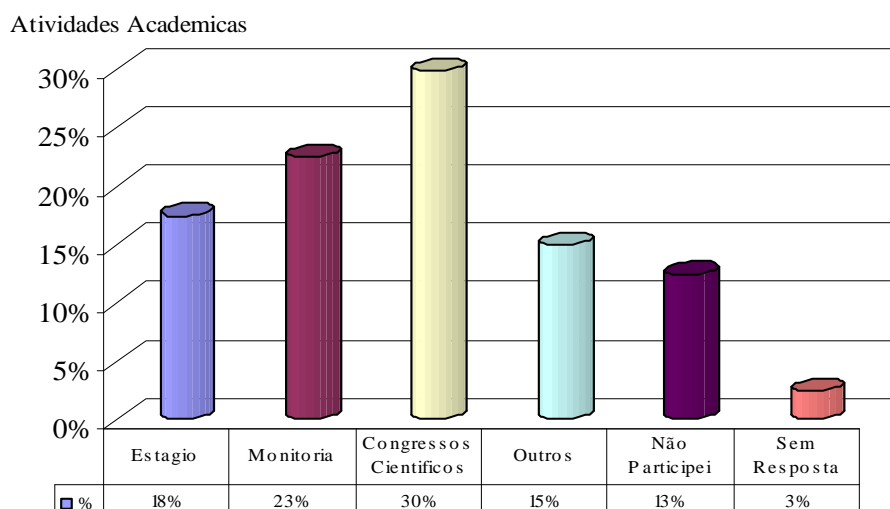
Esta pergunta teve como objetivo identificar se, enquanto acadêmicos, os futuros professores já se engajavam em atividades acadêmicas, o que lhes proporcionaria uma maior convivência com o próprio meio acadêmico, com a vida profissional e, porque não dizer, com o Corpo Docente existente em sua época.

Nesta questão, o entrevistado poderia escolher mais de uma opção, uma vez que o acadêmico pode desenvolver atividades paralelas, entre as elencadas.

**Tabela 13** – Atividades Durante a Graduação – Corpo Docente

12. Você participou de alguma atividade acadêmica oferecida durante o período da graduação?	Nº de Respostas	%
Estagio	7	18%
Monitoria	9	23%
Congressos Científicos	12	30%
Outros	6	15%
Não Particpei	5	13%
Sem Resposta	1	3%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.



**Figura 14:** Atividades Durante a Graduação – Corpo Docente

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Observa-se pelo número de respostas obtidas (40), aqueles que participaram de atividades acadêmicas, o fizeram em mais de uma, pois se comparado aos que “Não Participaram” 13% e aqueles que não responderam 1%, respectivamente, 5 respostas e 1 resposta, tiveram 34 respostas afirmativas, que divididas pelo número restante de entrevistados (19), fica aproximadamente 1,5 atividades por aluno.

A participação em “Congressos Científicos” 30% é a opção que mais se destaca, seguido de “Monitoria” 23%, “Estágio” 18% e “Outros” 15%.

Interessante notar, que a participação em Congressos Científicos, geralmente ocorre em parceria com outros professores; e Monitoria é uma atividade na qual o aluno, geralmente de fases mais adiantadas ou que se sobressai na disciplina, auxilia outros alunos com dúvidas sobre o conteúdo ministrado em sala, ou seja, as atividades que permeiam o meio docente foram as mais destacadas nesta pesquisa.

Em relação as “Outras Atividades”, percentual significativo mensurado em 15% das respostas obtidas, foram citados: encontros de estudantes, palestras, centros acadêmicos, cursos de atualização específicos de certas disciplinas (tributária, fiscal e etc.), pesquisa voluntária (FUNGRAD) e movimentos estudantis.

#### 4.2.9 Pretensão a Tornar-se Docente

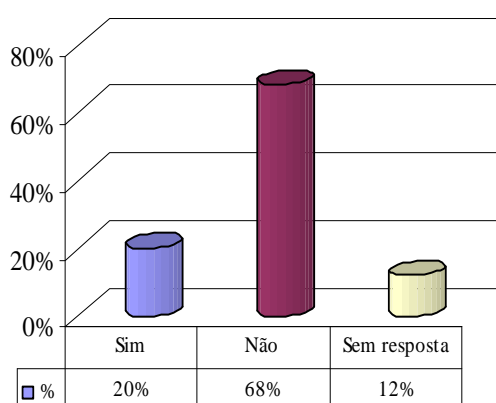
Esta pergunta teve como objetivo saber se o acadêmico tinha a pretensão de fazer parte do corpo docente de uma instituição de ensino, ou seja, se ele queria de fato ser professor.

**Tabela 14** – Pretensão de Tornar-se Docente – Corpo Docente

13. Ao ingressar no curso você já tinha pretensão de tornar-se docente?	Nº de Respostas	%
Sim	5	20%
Não	17	68%
Sem resposta	3	12%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Pretensão de Tornar-se Docente

**Figura 15:** Pretensão de Tornar-se Docente – Corpo Docente

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Observa-se aqui, que a maioria não tinha pretensão de tornar-se docente, correspondendo a 68% dos entrevistados. Apenas 20% já almejavam o cargo de professor, e 12% não responderam a esta pergunta.

#### 4.2.10 Atividade Remunerada ao longo da Graduação

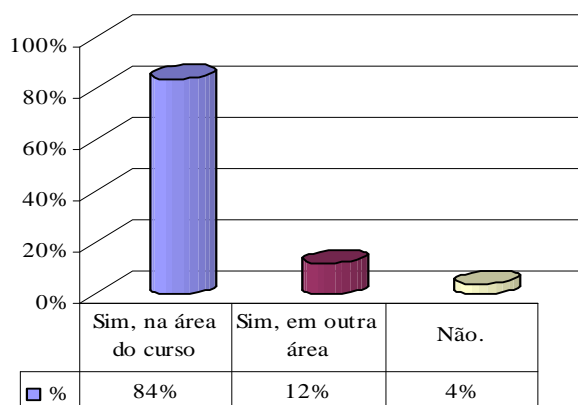
O objetivo desta pergunta era saber se ao longo de sua graduação o acadêmico exerceu atividade remunerada, em caso afirmativo, se esta atividade estava relacionada com a área do curso.

**Tabela 15** – Atividade Remunerada ao longo da Graduação – Corpo Docente

14. Você exercia atividade remunerada ao longo de sua graduação?	Nº de Respostas	%
Sim, na área do curso	21	84%
Sim, em outra área	3	12%
Não	1	4%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Atividade Durante a Graduação



**Figura 16:** Atividade Remunerada ao longo da Graduação – Corpo Docente

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Observa-se que, 84% dos entrevistados exerceram atividade remunerada na mesma área da graduação, enquanto 12% exerceram atividade remunerada, porém em outra área, houve apenas 1 ocorrência (4%) em que o entrevistado não exerceu atividade remunerada.

#### 4.2.11 Fonte de Informação complementar à Graduação

Neste item procurou-se verificar se o docente, enquanto acadêmico, buscou complementar seu conhecimento e formação fora da sala de aula. Elencaram-se algumas das opções mais disponíveis em termos de acesso.

Houve dúvidas quanto à opção “Biblioteca” e “Livros”, visto que numa biblioteca há livros, porém a opção “Livros” continua válida, pois se o aluno não tinha acesso à biblioteca, este poderia consultar outros livros, que não oriundos da biblioteca em questão, os entrevistados que apresentaram esta dúvida, foram orientados neste sentido.

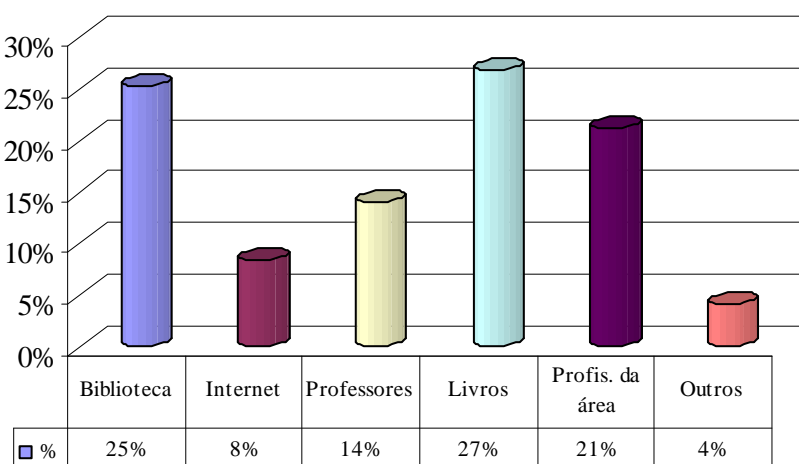
A seguir, descreve-se o resultado:

**Tabela 16** – Fontes de informação – Corpo Docente.

15. Em quais fontes de acesso a informação você buscava complementar seu conhecimento e formação, fora da sala de aula?	Nº de Respostas	%
Biblioteca	18	25%
Internet	6	8%
Professores	10	14%
Livros	19	27%
Profissionais da área	15	21%
Outros	3	4%
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Fontes de Informação



**Figura 17:** Fontes de informação – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Observa-se que as opções “Livros” e “Biblioteca” apresentam respectivamente 19 (27%) e 18 (25%) respostas, uma diferença muito pequena entre um e outro considerando o número de respostas.

“Profissionais da área” correspondem a 21%, “Professores” 14% e “Internet” 8%. A opção “Outros” apresentava a pergunta “Qual?”, sendo respondidos: jornais e revistas, diários oficiais e pesquisa sobre egressos, sendo esta ultima a linha de pesquisa desenvolvida pelo entrevistado em questão.

#### 4.3 DELINEANDO O PERFIL PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR.

Neste subitem, verifica-se o perfil profissional do corpo docente do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC, e como parte do objetivo principal, demonstra a trajetória dos entrevistados, após sua inclusão na docência; suas experiências e opiniões acerca da opção pela carreira de professor e, não podendo faltar: suas opiniões sobre o meio em que trabalha e desenvolve suas atividades.

##### **4.3.1 Estrutura Curricular X Preparo para o ingresso no mercado de trabalho.**

Esta pergunta procurou identificar se o entrevistado sentia-se preparado para ingressar no mercado de trabalho apenas com a estrutura curricular desenvolvida em seu curso.

Interessante destacar esta pergunta devido aos muitos estudos sobre as estruturas curriculares dos cursos superiores em geral, em que a falta de disciplinas práticas gera certa defasagem de experiência ao formando quando este ingressa no mercado de trabalho.

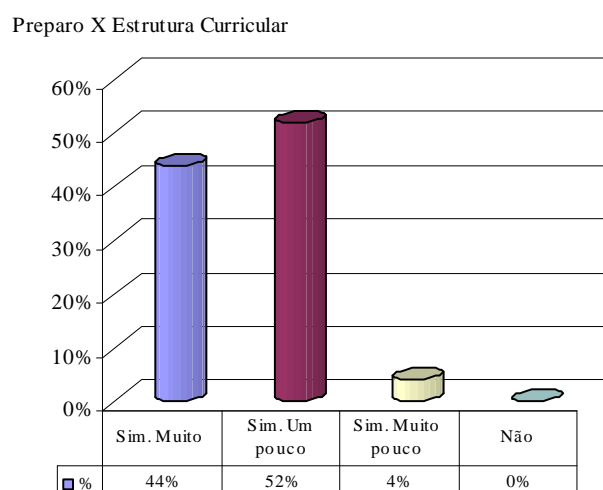
Raupp (2008), Nunes (2005) e Costa (2006) abordam em seus trabalhos assuntos pertinentes à estrutura curricular e como esta influencia positivamente ou negativamente na formação do profissional e em sua inserção no mercado de trabalho. Recomenda-se a leitura destes trabalhos como complemento para assimilação da pergunta abaixo relacionada.



**Tabela 17** – Preparo x Estrutura Curricular – Corpo Docente.

16. Você acredita que a estrutura curricular de seu curso o preparou para o ingresso no mercado de trabalho?	Nº de Respostas	%
Sim. Muito	11	44%
Sim. Um pouco	13	52%
Sim. Muito pouco	1	4%
Não	0	0%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

**Figura 18:** Preparo x Estrutura Curricular – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Verifica-se que, a maioria (52%) respondeu que a estrutura curricular preparou “Um Pouco” o entrevistado para o mercado de trabalho, enquanto 44% declaram sentirem-se “Muito Preparado”.

Dos entrevistados, 4% responderam sentirem-se “Muito Pouco” preparados para o mercado de trabalho, porém destaca-se também que ninguém respondeu “Não” ao questionamento.

### 4.3.2 Outra Atividade Laboral antes de tornar-se Professor

Esta pergunta teve como objetivo verificar se o docente exerceu outra profissão anteriormente a docência.

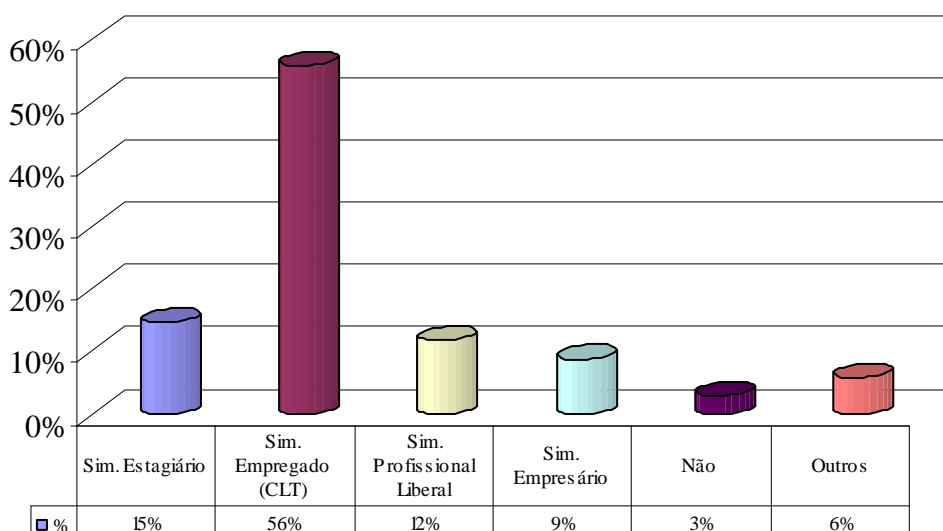
De acordo com a Fundamentação Teórica, que se encontra no capítulo 2 deste trabalho, verifica-se que alguns autores defendem a prática e experiência laboral como enriquecimento do conhecimento adquirido e transmitido aos acadêmicos, logo a pergunta é pertinente no sentido de saber subjetivamente se o docente trazia consigo experiências com as quais pudesse complementar sua didática.

**Tabela 18** – Atividade Antes da Docência – Corpo Docente.

17. Você exerceu outra atividade laboral antes de tornar-se professor?	Nº de Respostas	%
Sim. Estagiário	5	15%
Sim. Empregado (CLT)	19	56%
Sim. Profissional Liberal	4	12%
Sim. Empresário	3	9%
Não	1	3%
Outros	2	6%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Atividade Antes da Docência



**Figura 19:** Atividade Antes da Docência – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Verifica-se que a grande parte dos entrevistados exerceu outra atividade laboral antes de tornar-se professor, e a maioria (56%) foi empregado regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Observa-se ainda, que 15% foram estagiários, e 12% profissionais liberais, enquanto 9% disseram ter sido empresário. Apenas um entrevistado (3%) disse não ter desenvolvido outra atividade a não ser a de professor, enquanto 6% exerceram outras atividades tais como a de funcionário público sem, no entanto, especificar seu (sua) cargo (função).

#### 4.3.3 Ingresso na Carreira de Professor.

Esta pergunta objetivou saber de que forma o entrevistado ingressou na carreira de professor.

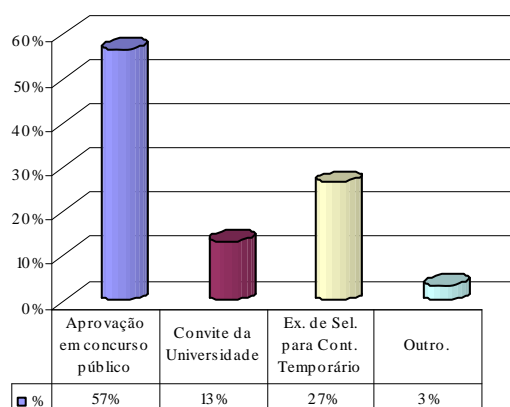
Nota-se, pelo número de respostas, que os entrevistados responderam a mais de uma opção, pois muitos comentaram que mais de um fator elencado, os levaram a ingressar na carreira de professor.

**Tabela 19** – Ingresso na Docência – Corpo Docente.

18. Como você ingressou na carreira de professor?	Nº de Respostas	%
Aprovação em concurso público	17	57%
Convite da Universidade	4	13%
Exame de Seleção para Contrato Temporário	8	27%
Outro.	1	3%
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Ingresso na Docência

**Figura 20:** Ingresso na Docência – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Percebe-se que 57% dos entrevistados ingressaram na docência através de concurso público, 4% através de Convite da Universidade e 8% ingressaram na docência através de exame de seleção para contrato temporário. Aqueles que responderam que seu ingresso se deu de outra forma, citou: “Estágio de Docente”, como motivo para tornar-se docente.

Entre outros comentários, apareceram: “Primeiro a Universidade me convidou para dar aula, depois surgiu o concurso e eu fiz, então tornei-me Professor.”; “O exame de seleção para contrato temporário não deixa de ser um concurso público”, logo o motivo pelo qual muitos entrevistados responderam a mais de uma opção.

#### 4.3.4 Motivo da escolha da carreira de professor

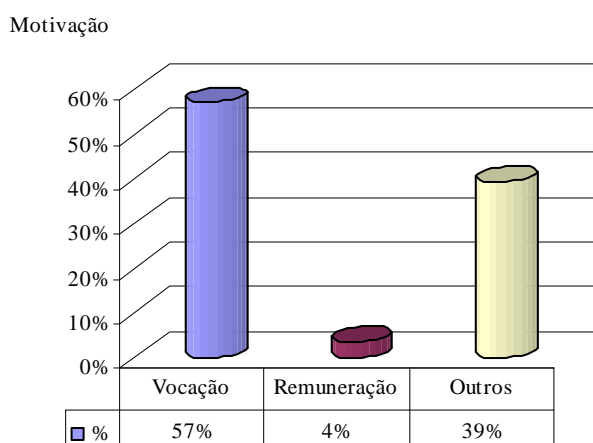
Nesta questão, buscou-se identificar os motivos que levaram os entrevistados a escolherem a carreira de professor.

Notam-se pelo número de respostas obtidas, que alguns levaram em consideração mais de um motivo. Com isso, a seguir demonstram-se estes resultados:

**Tabela 20** – Motivação pela Docência – Corpo Docente.

19. O que o motivou a escolher a carreira de professor?	Nº de Respostas	%
Vocação	16	57%
Remuneração	1	4%
Outros	11	39%
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

**Figura 21:** Motivação pela Docência – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Pode-se observar que a maioria dos entrevistados (57%) optou pela carreira de professor impulsionado pela vocação, enquanto que apenas 4% o fizeram considerando a remuneração.

Interessante observar, no entanto, que inúmeros entrevistados assinalaram a opção “Outros”, sendo que, ao lado desta alternativa pedia a especificação deste outro motivo, ao que foi citado: “Já havia iniciado”; “Boa oportunidade para experiência”; “Lidar com conhecimento” e “Relacionamento Interpessoal”; “Contatos”, “Gratificação” e “Conhecimento”; “Encarar novos desafios”; “Após o mestrado me senti preparado para ser professor”; “Primeiro a universidade me convidou e pelo fato de meu companheiro também ser professor”; “Gosto”; “Possibilita prestar consultoria para Empresas”; e ainda, “Experiência Acumulada”.

Logo, se observa também que inúmeros são os motivos pelos quais os entrevistados escolheram o caminho da docência, porém em conjunto com este motivo, predomina a vocação, que a maioria concorda em ter.

#### 4.3.5 Outras Atividades além da Docência

Esta pergunta teve como objetivo verificar se o docente dedica-se exclusivamente a carreira de professor ou desenvolve outras atividades.

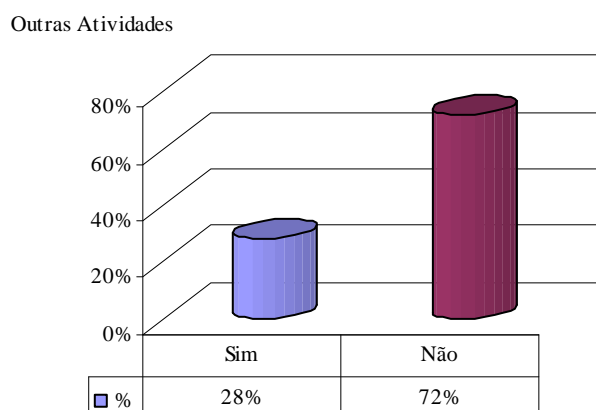
Muitos professores fizeram a seguinte observação: por serem concursados em regime de dedicação exclusiva, eles só podiam desenvolver atividades de pesquisa e extensão, sendo-lhes vetado qualquer outro tipo de vínculo empregatício. Logo, aqueles que afirmaram desenvolver outras atividades o fazem de acordo com o regimento de seu contrato.

Abaixo as respostas dos entrevistados:

**Tabela 21** – Outras Atividades – Corpo Docente.

20. Você exerce outra atividade além da de professor?	Nº de Respostas	%
Sim	7	28%
Não	18	72%
Total	25	100%

Fonte: dados coletados na pesquisa.



**Figura 22:** Outras Atividades – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

A maioria dos entrevistados 72% não desenvolve outras atividades, porém 28% o fazem nas seguintes áreas: pesquisa, consultoria, editoração, tutoria, instrutor, atividade no mestrado e bolsas científicas.

#### 4.3.6 Continuidade de Formação Após a Graduação e Antes da Docência.

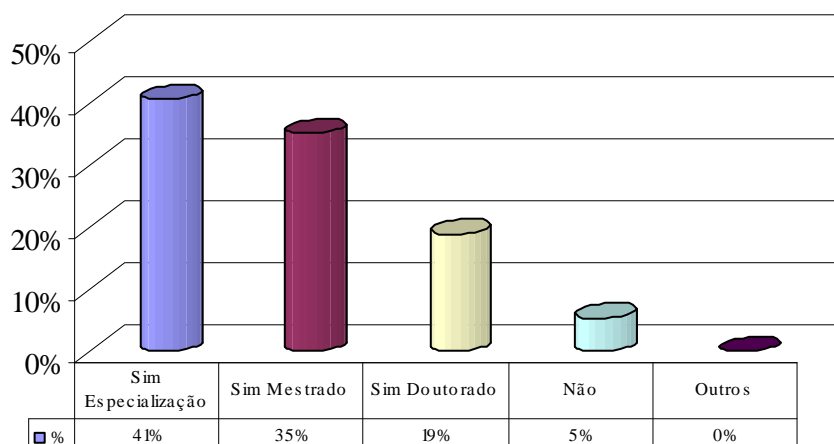
Esta pergunta teve o objetivo de saber se após a graduação, e antes de tornar-se professor, os entrevistados deram continuidade à sua formação.

Percebe-se pelo número de respostas obtidas que mais de uma alternativa poderia ser escolhida, pois a continuidade da graduação independe de tempo, considera apenas o período antes da docência.

**Tabela 22** – Educação Continuada Antes da Docência – Corpo Docente.

21. Após a conclusão de sua graduação e antes de tornar-se professor você realizou algum curso de aperfeiçoamento?	Nº de Respostas	%
Sim Especialização	15	41%
Sim Mestrado	13	35%
Sim Doutorado	7	19%
Não	2	5%
Outros	0	0%
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Educação Continuada **após** Graduação e **antes** Docência**Figura 23:** Educação Continuada Antes da Docência – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Observa-se que, 41% fizeram “Especialização”, 35% fizeram “Mestrado” e 19% fizeram “Doutorado”, enquanto apenas 5% não deram continuidade à sua formação.

**4.3.7 Continuidade de Formação após tornar-se Docente.**

O objetivo desta pergunta era saber se após ingressar na docência o entrevistado deu continuidade a sua formação.

Analogamente à pergunta anterior, alguns entrevistados assinalaram mais de uma alternativa.

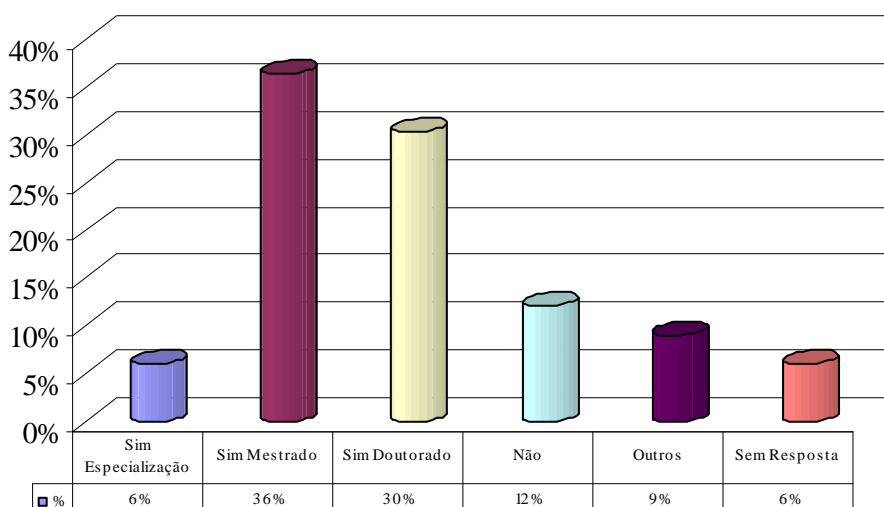
**Tabela 23** – Educação Continuada após tornar-se Docente – Corpo Docente

22. Após tornar-se professor você realizou algum curso de aperfeiçoamento?	Nº de Respostas	%
Sim Especialização	2	6%
Sim Mestrado	12	36%
Sim Doutorado	10	30%
Não	4	12%
Outros	3	9%
Sem Resposta	2	6%
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.



Educação Continuada após Docência

**Figura 24:** Educação Continuada após tornar-se Docente – Corpo Docente

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Pode-se observar que 36% dos entrevistados deram continuidade à sua formação com o “Mestrado” e 30% com o “Doutorado. É interessante frisar aqui que em relação à pergunta anterior, a continuidade de formação subiu consideravelmente para o “Doutorado”, enquanto que, para a “Especialização” diminuiu bastante (aqui mensurada em 6%), poder-se-ia conjecturar ainda que os patamares de continuidade foram progressivos e não estáticos, ou seja, àqueles que antes eram especialistas fizeram mestrado, àqueles que eram mestres fizeram doutorado a assim por diante.

Na amostra pesquisada, pode-se observar que 12% não deram continuidade à sua formação, porém têm-se o surgimento da opção “Outros” mensurados aqui em 9%, com as seguintes citações: “cursei pós-doutorado”, “cursos específicos para professores”, “cursos específicos na área técnica”, “cursos de administração e recursos humanos”, enfim todos tidos como cursos de aperfeiçoamentos.

Não responderam a esta pergunta 6% dos entrevistados.

#### 4.3.8 Curso e a Estrutura Curricular

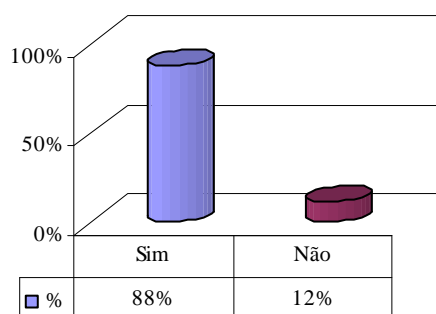
Esta pergunta teve como objetivo verificar se o professor está satisfeito com a estrutura curricular dispostas aos alunos, uma vez que, este mesmo professor deve segui-la, a fim de, atingir a missão da Universidade, buscando criar cidadãos críticos e aptos ao mercado de trabalho.

**Tabela 24** – Estrutura Curricular – Corpo Docente.

23. Considerando o Curso de Ciências Contábeis. Você acredita que a estrutura curricular do curso precisa melhorar?	Nº de Respostas	%
Sim	22	88%
Não	3	12%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Estrutura Curricular

**Figura 25:** Estrutura Curricular – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Ainda que, em 2006 tenha havido uma reestruturação curricular no curso de Ciências Contábeis, 88% dos entrevistados estão insatisfeitos com a estrutura que atualmente apresenta e acham que ela precisa melhorar, enquanto apenas 12% acham que ela não precisa melhorar.

Na pergunta 24 do questionário, pedia-se que o entrevistado elencasse o que deveria ser melhorado, ao que muitos responderam: “melhor integração teoria-prática”; “atualização permanente”; “raciocínio lógico e contabilidade societária”; ”análise do conteúdo horizontal e vertical do curso”; ”comprometimento por parte dos professores para com o cumprimento do currículo”; ”abordagem mais profissionalizante”; “mais debates sobre temas da atualidade”; “revisão periódica”; “encadeamento dos conteúdos”; “mais interdisciplinaridade entre disciplinas de mesma fase e fases diferentes”; “disciplinas na área de contabilidade internacional obrigatória”; “inserção do aluno na área de pesquisa e extensão”; “simulação de decisões” e; “revisões, afim de, evitar a duplicidade de conteúdo”, ou seja, são das mais

variadas às necessidades, elencadas pelos entrevistados, ao currículo, porém cabe lembrar que o fator teoria/prática é bastante citado como aquele mais urgente.

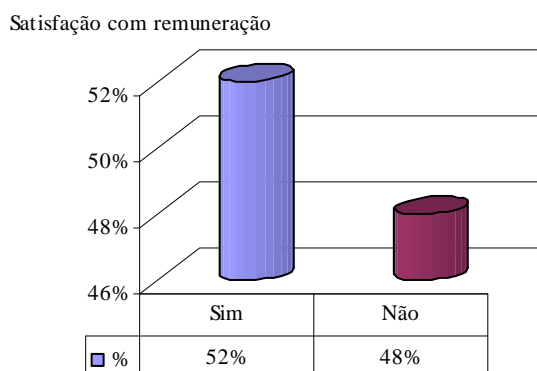
### 4.3.9 Remuneração

Nesta questão procurou-se saber se o docente está satisfeito com sua remuneração, o que perfaz num conjunto, uma idéia sobre o ambiente geral de trabalho.

**Tabela 25** – Remuneração – Corpo Docente

25. Você está satisfeito com sua remuneração?	Nº de Respostas	%
Sim	13	52%
Não	12	48%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.



**Figura 26:** Remuneração – Corpo Docente

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Pode-se observar que 52% estão satisfeitos com a remuneração que recebem, enquanto 48% estão insatisfeitos. Levando em consideração o número de resposta, pode-se dizer que não há muita diferença entre as duas opções.

#### 4.3.10 Registro no Conselho Profissional

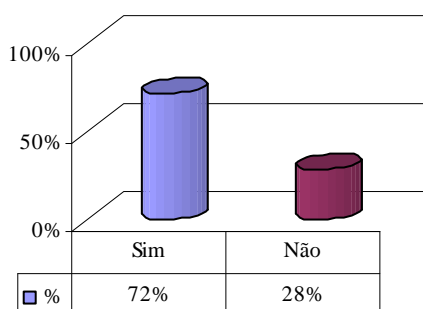
Esta questão procurou identificar se o docente possui registro no conselho profissional no qual é formado, uma vez que, este registro é geralmente o que permite desenvolver a profissão regulamentada.

**Tabela 26** – Registro no Conselho Profissional – Corpo Docente.

26. Você possui registro no Conselho Profissional de sua atividade?	Nº de Respostas	%
Sim	18	72%
Não	7	28%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Registro Conselho Profissional



**Figura 27:** Registro no Conselho Profissional – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Observa-se que 72% possuem o registro no Conselho Profissional e 28% não o possuem. Perguntado aos entrevistados, o porquê de não possuírem o referido registro, muitos relataram que, por não assinarem demonstrações contábeis e não exercerem a função de contador, não havia necessidade de possuírem o registro. Observa-se que, para exercer a docência não é obrigatório possuir o registro no conselho profissional, porém alguns concursos públicos exigem que o profissional possua tal registro.

### 3.3.11 Estrutura Física x Desempenho das Atividades

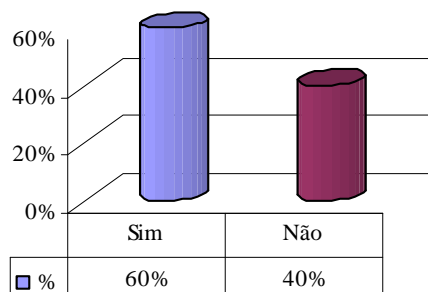
Nesta questão procurou-se identificar se o docente está satisfeito com a estrutura física que a Universidade lhe oferece para desenvolver suas atividades como professor.

**Tabela 27** – Estrutura Física – Corpo Docente.

27. Considerando a UFSC, você está satisfeito com a estrutura física oferecida pela mesma para desempenhar suas atividades de professor?	Nº de Respostas	%
Sim	15	60%
Não	10	40%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Satisfação Estrutura Física



**Figura 28:** Estrutura Física – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Percebe-se que 60% dos entrevistados, estão satisfeitos com a estrutura física que a instituição lhes disponibiliza, para que possam ministrar suas aulas, porém 40% dos professores, não estão satisfeitos com esta estrutura física.

Na pergunta 28 pedia-se que apontassem as melhorias que poderiam ser feitas, havendo algumas citações, como: “laboratórios”, “ambiente e sala de aula”, “apoio aos professores”, “salas mais equipadas para exposição de aulas”, “ar-condicionado”, “projetores”, “aumentar o número de laboratório de informática”, “novos microcomputadores ou mais atualizados”, “softwares contábeis para trabalhar aspectos mais práticos”,

“financiamento para pesquisas”, “menor carga horária de trabalho administrativo”, “materiais”, “sala do professor” e “apoio na participação de eventos científicos”.

#### 4.3.12 Fontes de Informações Disponíveis

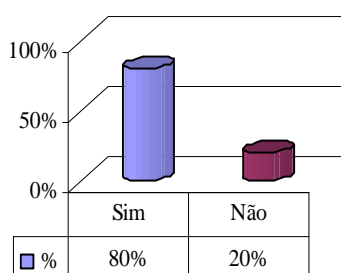
Considerando que um professor deve estar sempre atualizado e buscando formas de apresentar conteúdos de acordo com a realidade, ou até mesmo, especificando a necessidade de uma região inserindo o conteúdo neste contexto, é que a pergunta foi feita visando saber se o corpo docente está satisfeito com as fontes de informações disponíveis para suas necessidades.

**Tabela 28** – Fontes de Informações – Corpo Docente.

29. Considerando a UFSC, você está satisfeito com as fontes de informações disponíveis para suas pesquisas?	Nº de Respostas	%
Sim	20	80%
Não	5	20%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Satisfação com Fontes de Pesquisa



**Figura 29:** Fontes de Informações – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Percebe-se que 80% dos entrevistados estão satisfeitos com as fontes de informações disponíveis, porém 20% deles não estão satisfeitos.

Na pergunta 30 pedia-se que os entrevistados apontassem as deficiências encontradas nas fontes de informações, ao que foi respondido: “limitações financeiras de acesso a outras pesquisas, falta de *site*”, “falta acervo de revistas na área contábil”, “falta material internacional e material atualizado”, “falta assinatura de revistas na área tributaria, principalmente imposto de renda, pois muda constantemente”, “bibliotecas setoriais com mais acervo atualizado e específico para o curso”, foram algumas das respostas obtidas.

#### 4.3.13 Produções Acadêmicas

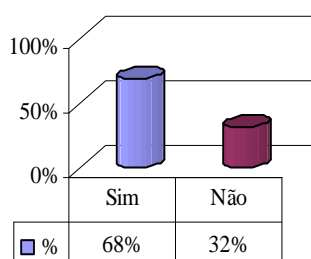
Esta pergunta teve como objetivo verificar se estão satisfeitos com as produções acadêmicas, uma vez que, grande parte das produções acadêmicas é feita pelos professores ou em parceria com eles.

**Tabela 29** – Produções Acadêmicas – Corpo Docente.

31. Você está satisfeito com as produções acadêmicas (artigos, trabalhos, banners e etc) produzidos na área de Ciências Contábeis?	Nº de Respostas	%
Sim	17	68%
Não	8	32%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Satisfação com produções Acadêmicas



**Figura 30:** Produções Acadêmicas – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Verifica-se que 68% dos entrevistados estão satisfeitos com as produções acadêmicas, enquanto que, 32% não estão satisfeitos.

A pergunta 32 pediu àqueles que não estavam satisfeitos com as produções acadêmicas que elencassem o motivo da insatisfação. Foram citados: “quantidade: poucas produções”, “qualidade das produções: pouca”, “sistematização da teoria/prática, nas produções acadêmicas não são feitas”, “existência de professores e principalmente alunos que façam pesquisas no sentido de enriquecer o campo do conhecimento”, “muitas pesquisas são variáveis de pesquisas anteriores, não trazem nada novo e não contribuem para o avanço da área”, “o Capes situa a conduta e esta direcionada para o academicismo repetitivo ou rotativo” e “falta de interesse, cada monografia daria um artigo e isto não é feito”.

#### 4.3.14 Discente pelo Docente

Esta questão procurou identificar qual é o rendimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis sob a ótica dos membros do corpo docente.

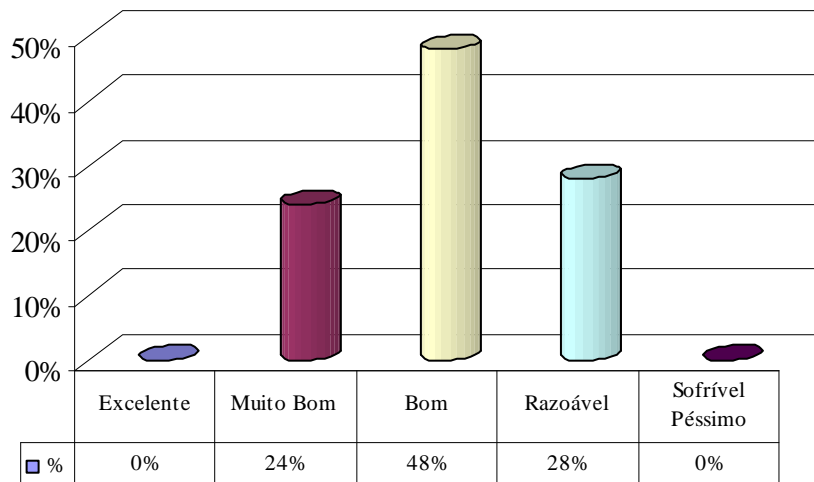
**Tabela 30** – Rendimento dos Alunos – Corpo Docente.

33. Como professor, como você avalia o rendimento dos alunos no curso em geral?	Nº de Respostas	%
Excelente	0	0%
Muito Bom	6	24%
Bom	12	48%
Razoável	7	28%
Sofrível/Péssimo	0	0%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados coletados na pesquisa.



Rendimento dos Alunos

**Figura 31:** Rendimento dos Alunos – Corpo Docente.

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Percebe-se que 48% dos entrevistados consideraram o rendimento dos alunos “Bom”, 28% consideraram “Razoável”, enquanto 24% classificaram o rendimento como “Muito Bom”.

Interessante destacar que, nenhum dos entrevistados considerou o rendimento do corpo docente como “Excelente” ou “Sofrível/Péssimo”.

## 5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Neste capítulo são apresentadas as conclusões a respeito do trabalho realizado, bem como algumas sugestões que poderão auxiliar em trabalhos futuros referentes a este assunto ou similares.

### 5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode observar, o questionário proposto foi dividido em três partes, a primeira com a finalidade de identificar de forma generalizada o indivíduo que respondeu as perguntas, sem, no entanto nomeá-lo, para que haja primeiramente uma identificação social e para que a pessoa entrevistada possa dar mais liberdade e veracidade as respostas dadas sem receio de problemas futuros.

Quando se trata da primeira parte do questionário, as perguntas propostas, ainda que apenas para situar o indivíduo numa relação social, é relevante no sentido de que muitas pesquisas hoje em dia são realizadas com o intuito justamente de verificar se há um desenvolvimento na área humana quanto à inclusão de estereótipos tidos como exclusivos, tais como “a inserção da mulher no mercado de trabalho”, a “relação de idade e de desempenho de atividade laboral”, o “êxodo para o ingresso no mercado de trabalho” ou os “pólos de atividades específicas” dentro de nosso país, e ainda a tendência da sociedade quanto a formação familiar, entre outros assuntos que dia-a-dia pode-se observar nos meios de comunicação.

A segunda parte do questionário consistiu em identificar a trajetória estudantil e profissional dos entrevistados, com o intuito de que o leitor identifique traços de sua própria trajetória estudantil e profissional e possa abrir seus horizontes para possibilidades de continuar sua formação e orientar-se quanto à função que deseja desempenhar no mercado de trabalho se optar ou não pela docência. Nesta parte ainda pode-se observar, a função da Universidade como agente formador de cidadãos que contribuam para o progresso da sociedade, com pesquisas desenvolvidas, através de seus alunos, no meio estudantil.

E ainda, pode-se verificar em que tipo de instituição se deu a formação de segundo grau e se este aluno já se identificava ou não com a área de sua graduação, se ele desenvolveu atividade laboral que lhe proporcionasse conhecimento sobre a graduação escolhida e quais foram as influencias quanto à escolha desta graduação. Pode-se observar também que, uma

vez ingresso na faculdade, quais atividades este aluno desenvolveu e como ele buscava complementar sua formação intelectual, e se participava das atividades que a Universidade proporcionava e tinha a pretensão de tornar-se docente.

A terceira parte visou identificar o perfil profissional dos membros que compõem o corpo docente do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC, demonstrando após sua inclusão na carreira de professor suas expectativas e opiniões acerca do meio em que trabalham, o que também leva ao leitor um pouco mais de conhecimento sobre o que é ser professor e em que ambiente pode-se trabalhar e desenvolver as atividades de docente.

Nesta parte pode-se observar a relevância da estrutura curricular para o ingresso no mercado de trabalho e quais suas opiniões acerca da instituição tanto em matéria de estrutura curricular, quanto à infra-estrutura disponível para o desenvolvimento das atividades e ainda a visão que têm a respeito de seu corpo discente.

## 5.2 QUANTO À PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS PROPOSTOS

Mesmo que o mercado de trabalho seja amplo para àquele que escolhe cursar uma universidade para desempenhar uma profissão, a de se tornar professor universitário é desafiadora no sentido de que este indivíduo pode confrontar sua dimensão de aluno com sua dimensão de professor. Se antes, enquanto graduando, ele tinha expectativas atingidas ou não, futuramente como professor ele pode melhorar aquilo que ele acha ser possível para aprimorar o ensino e proporcionar a seus alunos um melhor preparo tanto para o mercado de trabalho, quanto para a sociedade.

Ao longo deste trabalho pode-se observar a importância da Universidade para a formação destes profissionais, e maior é a importância dos agentes que formam estas pessoas: o professor, que deve ser antes de tudo um incentivador da busca pelo conhecimento.

Importante salientar que este professor é privilegiado no sentido de avaliar sob duas óticas a Universidade e o ensino, enquanto aluno: que absorve o conhecimento que lhe é transmitido e em quanto professor: que precisa da técnica e da didática para ensinar.

Logo, pesquisas referente a trajetória e perfil profissional do docente faz-se necessária para que se possa aprimorar ainda mais a técnica ensino-aprendizagem, resultando num enriquecimento intelectual e pessoal tanto para o aluno quanto para o professor.

Neste trabalho, após a aplicação dos questionários, onde foram obtidas 70% de respostas do total da amostra pesquisada, verifica-se pelas demonstrações das porcentagens

em quadros distribuídos ao longo do mesmo, que grande parte dos entrevistados é do sexo masculino, a faixa etária é predominantemente dos 45 aos 49 anos, em sua maioria são oriundos do próprio Estado de Santa Catarina - localidade também da instituição de ensino - e constituem-se de pessoas casadas.

Quanto à trajetória estudantil percebe-se que a maioria cursou o 2º grau técnico já na área de contabilidade – curso técnico em contabilidade – em instituições públicas e optou pela graduação, por vocação, esta última, também cursada em sua maioria em instituições públicas e tendo um conhecimento razoável sobre o que cursariam, optaram em sua predominância pelo curso de Ciências Contábeis, agregando à sua formação participações em atividades acadêmicas e buscando em fontes alternativas de informações – como biblioteca – a complementação educacional.

Os entrevistados contavam com experiências profissionais antes de ingressarem na graduação, alguns em áreas diferentes (44%) ao curso escolhido e outros na mesma área (32%) do curso. Esta proporção veio a mudar durante a graduação, contando com a maioria dos entrevistados trabalhando na mesma área do curso (84%) e participando ainda, de diversas atividades acadêmicas, porém sem ter a pretensão de tornar-se docente.

Após, terminarem a graduação, a maioria se sentia apto ao mercado de trabalho e desenvolveu atividade laboral antes de tornar-se professor, sendo que 56% foram empregados regidos pela CLT.

Para iniciarem na carreira de docente, os entrevistados, em sua maioria, foram aprovados em concurso público e escolheram esta profissão por vocação. Quando perguntados se desenvolvem outras atividades, que não a de professor, a maioria respondeu apenas na área de pesquisa e extensão. Quanto à continuidade de formação após a graduação e antes da docência, a maioria possuía Especialização ou Mestrado, situação modificada com o ingresso na carreira docente onde a maioria possui Mestrado ou Doutorado.

Após, ingressarem na carreira docente, os professores avaliaram que o curso, em específico o de Ciências Contábeis da UFSC, precisa melhorar sua estrutura curricular. A maioria possui registro em seu conselho profissional, ainda que não o utilize de fato, estão satisfeitos com sua remuneração, com a estrutura física e as fontes de informações que a Universidade disponibiliza para que possam desempenhar suas atividades e suas pesquisas, estão satisfeitos com as produções acadêmicas e consideram o desempenho de seus acadêmicos “bom”.

### 5.3 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Quanto a trabalhos futuros sugere-se que mais pesquisas a respeito da trajetória estudantil e profissional, a fim de saber a intenção do acadêmico em ingressar, não só na área de docência, mas nas diversas opções que têm no mercado de trabalho e saber sua opinião sobre seu ambiente de trabalho, uma vez alocado nele.

Realizar pesquisa semelhante com professores de outras instituições, para poder se comparar os perfis. Ou ainda, professores de cursos alinhados ao centro Sócio-Econômico da UFSC (Contabilidade, Economia, Administração e Serviço Social).

## REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e pratica.** São Paulo: Atlas, 2006. 189p.

BRASIL. **Lei nº 10172, de 09 de janeiro de 2001.** Dispõe sobre a aprovação do Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LEIS\\_2001/L10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10172.htm)>. Acesso em: 18 de janeiro de 2009.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Disponível em <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em 10 de fevereiro de 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico: censo da educação superior 2007.** Brasília, 2009. Disponível em <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em: 10 de março de 2009.

\_\_\_\_\_- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.de.ufpb.br/PalestraPedroIBGE.pdf>. Acesso em 09 de junho de 2009.

COSTA, Fernando Inácio Bleichvel. **Egressos como fonte de informação:** um estudo comparativo do perfil profissional dos graduados dos cursos de ciências contábeis, direito e serviço social da Universidade Federal de Santa Catarina. Monografia. (Curso de Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina. 2006.

DOTTO, Marines Luiza Gerra. **Comportamento ético do profissional de contabilidade:** pesquisa no setor hoteleiro de Cascavel-PR. Florianópolis, 2002. 152 f. Dissertação (Mestrado Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Área de Concentração: Gestão da Qualidade e da Produtividade.

DUSI, Márcio de Lima. **Avaliação do capital intelectual:** um estudo de caso em empresa de fertilizantes. Florianópolis, 2004. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** São Paulo: Atlas, 1993.

FERREIRA, J. Mendes et al. **PAPE: Programa Auxiliar de Pesquisa Estudantil.** 1 ed. São Paulo: Dcl-Difusão Cultural do Livro Ltda, 198?. v III.

FRANCO, Hilário. **A evolução dos princípios contábeis no Brasil.** São Paulo: Atlas, 1988.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDICIBUS, Sérgio de; KANITZ, Stephen Charles, (et al). **Contabilidade Introdutória**: equipe de professores da FEA da USP. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1986.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio. **Teoria da Contabilidade**. Ed.7. Disponível em: <<http://www.sergiodeiudicibus.com.br/livros.php>> Acesso em: 11 de março de 2009.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor**: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Florianópolis: [s.n], 2005. (Florianópolis: Imprensa Universitária).

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis**. Revista Contabilidade & Finanças. São Paulo: USP, Nº 37, jan./abr.2005. p. 73-84.

MACUCO, Maria Iliane Borba. **O corpo docente como agente de mudança e liderança na cultura organizacional**. Florianópolis, 2002. 78 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Administração. Área de Concentração: Políticas e Gestão Institucional.

MARCHEZE, Nilza Martins; CASAROTTO FILHO, Nelson. **Benchmarking para cursos de nível superior**: uma aplicação no curso de Química Industrial da Univille - Santa Catarina. Florianópolis, 2004. 205 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

MARIAN, Sérgio. **As atividades profissionais nas empresas de serviços contábeis e a formação do contador**. Florianópolis, 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Área de Concentração: Controladoria.

MARTINEZ, Manoela. **Recessão nos EUA gera insegurança no mundo**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/atualidades/crise-economica-norte-americana.jhtm>>. Acesso em 08 de fevereiro de 2009.

MARX, Melvin Herman; A HILLIX, William. **Sistemas e Teorias em Psicologia**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=l3HoDoLBWnQC&dq=defini%C3%A7%C3%A3o+ciencia&source=gbs\\_summary\\_s&cad=0](http://books.google.com.br/books?id=l3HoDoLBWnQC&dq=defini%C3%A7%C3%A3o+ciencia&source=gbs_summary_s&cad=0)>. Acesso em: 06 mar. 2009.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003. Disponível em: <http://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=MFiOfvLFO5YC&oi=fnd&pg=PA4&dq=papel+do+professor+universit%C3%A1rio&ots=wQ4W7qouaC&sig=I-q2Y3Z602DmosHH4wpbj-exs44#PPA4,M1>. Acesso em 01 de junho de 2009.

MENEZES FILHO, Naércio Aquino. **A evolução da educação no Brasil e seu impacto no mercado de trabalho**. Disponível em: <http://www.ifb.com.br/artigos.php?CLASSE=c>. Acesso em 01 de abril de 2009

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MUNIZ, Milton Divino. **Educação superior em Santa Catarina: consolidação e expansão**. Florianópolis, 2006. 316 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

NAGATSUKA, Divane Alevés da Silva; TELES, Egberto Lucena. **Manual de contabilidade introdutória**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2002. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=3ESBc3wtqh4C&pg=PA4&dq=objeto+da+contabilidade#PPA10,M1>> Acesso em: 15 de março de 2009.

NAGER, Ernest. **Ciência natureza e objetivo**. In: MORGENBESSER, Sidney (Org.). Filosofia da ciência. 3. ed. São Paulo: Cultrix Ltda, 1979.

NUNES, Ricardo Alexandre de Oliveira. **O perfil profissional do egresso do curso de ciências contábeis: um comparativo com os egressos de administração e economia da Universidade Federal de Santa Catarina. Monografia**. (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2005.

RAUPP, Bruna Lima. **Mercado de trabalho para profissionais formados no curso de ciências contábeis que ingressaram no setor público**. Monografia. (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Consuelo Aparecida Sielski. **Avaliação de cursos superiores de tecnologia**. Florianópolis, 2005. 188 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.



SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane; MACHADO, Nilson Perinazzo. **Teoria da Contabilidade**: introdutória, intermediária e avançada. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MACHADO, Nilson Perinazzo. **Fundamentos da Teoria da Contabilidade** (Coleção Resumos de Contabilidade). Vol. 6. São Paulo: Atlas, 2005.

SCHLICHTING, Ana Maria Silveira. **Acesso ao ensino superior: uma nova página e múltiplos olhares, estudo de caso do sistema de avaliação do ensino médio (SAEM)**. Florianópolis, 2002. 221 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação.

SCHMIDT, Paulo. **Historia do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHMITZ, Janaina Lopes. **Do currículo aos exames nacionais**: uma análise da aderência do currículo do curso de ciências contábeis da UFSC as diretrizes curriculares nacionais, ao enade e ao exame de suficiência do CFC. Florianópolis, 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade.

TEIXEIRA, Gilberto. **O processo ensino-aprendizagem e o papel do professor como gestor do pensar**. 2005. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=7&texto=1506>. Acesso em 01 de junho de 2009.

UFSC. **Relatório de Gestão 2008**. Disponível em: [http://www.pip.ufsc.br/arquivos/RELATORIO\\_GESTAO\\_2008.pdf](http://www.pip.ufsc.br/arquivos/RELATORIO_GESTAO_2008.pdf). Acesso em: 22 de maio de 2009.

UFSC. **Relatórios**. Disponível em: [http://www.ufsc.br/agecom/pdf/ju\\_junho\\_08.pdf](http://www.ufsc.br/agecom/pdf/ju_junho_08.pdf). Acesso em 22 de maio de 2009.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA****QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSC****1. ELEMENTOS BÁSICOS DE IDENTIFICAÇÃO**

1 – Sexo:

Masculino                       Feminino

2 – Idade: \_\_\_\_\_

3 – Naturalidade:

Estado: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

4 – Estado Civil:

solteiro     casado     união estável     separado/divorciado     outros

**2. ELEMENTOS QUE ANTECEDERAM A DOCÊNCIA**

5 – Qual curso 2<sup>a</sup> grau você cursou?

técnico. Qual: \_\_\_\_\_

normal

supletivo

outro. Qual: \_\_\_\_\_

6 – Qual o tipo de instituição que você cursou o 2<sup>o</sup> grau?

pública

privada

mesclei entre publica e privada

7 – Qual(is) motivo(s) o levou a escolher determinado curso de graduação?

Vocação

Interferência Familiar

Preparac o para concursos

Fácil de entrar/baixo  ndice candidato vaga no vestibular

Trabalhava na  rea

Para possuir um diploma

Outros. Qual: \_\_\_\_\_

8 – Você já trabalhou antes de ingressar na gradua o?

não, nunca trabalhei.

sim, trabalhei em área diferente ao curso de gradua o.

sim, trabalhei na mesma área do curso de gradua o.

9 – Sua gradua o se deu em que tipo de institui o?

Pública

Privada

Mesclei entre pública e privada.

10 – Coursou outro curso de gradua o que não Ciências Contábeis?

Sim. Qual? \_\_\_\_\_

Não

11 – Ao ingressar no seu curso, você tinha conhecimento do que era e do que se tratava?

tinha pleno conhecimento

razoável

pouco

muito pouco

nenhum

12 – Você participou de alguma atividade acadêmica oferecida durante o período da gradua o? Qual (is)?

Estágio

- Monitoria
- Congressos Científicos
- Outros. Qual(is): \_\_\_\_\_
- Não participei de atividades acadêmicas

13 – Ao ingressar no curso você já tinha pretensão de tornar-se docente?

- não
- sim

14 – Você exercia atividade remunerada ao longo de sua graduação?

- sim, na área do curso
- sim, em outra área
- não. Qual(is) o(s) motivo(s)? \_\_\_\_\_

15 – Em quais fontes de acesso a informação você buscava complementar seu conhecimento e formação, fora da sala de aula?

- Biblioteca
- Internet*
- Professores
- Livros
- Profissionais da área
- Outros. Qual(is)? \_\_\_\_\_

### **3. DELINEANDO O PERFIL PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR**

16 – Você acredita que a estrutura curricular de seu curso o preparou para o ingresso no mercado de trabalho?

- Sim. Muito
- Sim. Um pouco
- Sim. Muito pouco
- Não

17 – Você exerceu outra atividade laboral antes de tornar-se professor?

- Sim. Estagiário

- Sim. Empregado (CLT)
- Sim. Profissional Liberal
- Sim. Empresário
- Não
- Outros. Qual(is)? \_\_\_\_\_

18 – Como você ingressou na carreira de professor?

- Aprovação em concurso público
- Convite da Universidade
- Exame de seleção para contrato temporário
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

19 – O que o motivou a escolher a carreira de professor?

- Vocação
- Remuneração
- Outros motivos. Qual(is)? \_\_\_\_\_

20 – Você exerce outra atividade além da de professor?

- Sim. Qual? \_\_\_\_\_
- Não

21 – Após a conclusão de sua graduação e antes de tornar-se professor você realizou algum curso de aperfeiçoamento?

- Sim. Especialização
- Sim. Mestrado
- Sim. Doutorado
- Não
- Outros. Qual(is)? \_\_\_\_\_

22 – Após tornar-se professor você realizou algum curso de aperfeiçoamento?

- Sim. Especialização
- Sim. Mestrado
- Sim. Doutorado
- Não

Outros. Qual(is)? \_\_\_\_\_

23 – Considerando o Curso de Ciências Contábeis. Você acredita que a estrutura curricular do curso precisa melhorar?

Sim

Não

24 – Caso a resposta anterior seja afirmativa, aponte os aspectos da melhoria.

---

---

---

25 – Você está satisfeito com sua remuneração?

Sim

Não

26 – Você possui registro no Conselho Profissional de sua atividade?

Sim

Não. Por quê? \_\_\_\_\_

27 – Considerando a UFSC, você está satisfeito com a estrutura física oferecida pela mesma para desempenhar suas atividades de professor?

Sim

Não

28 – Caso a resposta anterior seja negativa, favor apontar as melhorias que poderiam ser feitas.

---

---

---

29 – Considerando a UFSC, você está satisfeito com as fontes de informações disponíveis para suas pesquisas?

Sim

Não

30 – Caso a resposta anterior seja negativa, favor apontar as deficiências encontradas.

---

---

---

31 – Você está satisfeito com as produções acadêmicas (artigos, trabalhos, *banners* e etc) produzidos na área de Ciências Contábeis?

Sim

Não

32 – Caso a resposta anterior seja negativa, aponte as principais causas de sua insatisfação.

---

---

---

33 – Como professor, como você avalia o rendimento dos alunos no curso em geral?

Excelente

Muito Bom

Bom

Razoável

Sofrível/Péssimo

34 – Este espaço encontra-se em aberto para que você possa fazer considerações a respeito do questionário como um todo, sinta-se a vontade para exprimir opiniões e esclarecimentos.

---

---

---

Muito obrigado!

Fonte: Adaptado de COSTA (2006), RAUPP (2008) MARIAN (2008) e NUNES (2005)